



FACULDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS (FATECH)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PRESENCIAL**

**Macapá-AP
2024**

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO	03
2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	04
2.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	04
2.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA	04
2.3 SOBRE A MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS ...	06
2.3.1 Missão	06
2.3.2 Visão	06
2.3.3 Valores	06
2.3.4 Dos Objetivos Gerais	06
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	09
3.1 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO .	09
3.2 CONCEPÇÃO DO CURSO	12
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
4.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	14
4.1.1 Dos Órgãos Normativos, Consultivos e Deliberativos	14
4.1.1.1 <i>Conselho de Administração Superior</i>	14
4.1.1.2 <i>Conselho de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (CPPEX)</i>	15
4.1.1.3 <i>Colegiado de Curso</i>	15
4.1.2 Coordenação de Curso	15
4.1.2.1 <i>Identificação do Coordenador do Curso</i>	16
4.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	18
4.1.3.1 <i>Composição do Núcleo Docente Estruturante</i>	18
4.2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	19
4.2.1 Políticas de Ensino	20
4.2.2 Políticas de Pesquisa	21
4.2.3 Políticas de Extensão	22
4.3 OBJETIVOS DO CURSO	24
4.3.1 Objetivo Geral	24
4.3.2 Objetivos Específicos	25

4.4 PERFIL DO EGRESSO	25
4.4.1 Campo de atuação profissional	31
4.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
4.5.1 Requisitos para integralização do Curso	32
4.5.2 Conteúdos Curriculares	33
4.5.3 Grupos que estruturam o currículo	33
4.5.3.1 Grupo Base Comum	33
4.5.3.2 Grupo Conteúdos Específicos	35
4.5.3.3 Grupo Prática Pedagógica	37
4.5.4 Matriz curricular	38
4.5.4.1 Componentes Curriculares Optativos	41
4.5.4.2 Carga Horária Total do Curso	41
4.5.5 Ementas e Bibliografias	42
4.5.6 Metodologia	79
4.5.7 Avaliação da Aprendizagem	81
4.5.8 Estágio Curricular	84
4.4.9 Atividades Acadêmicas Complementares	87
4.5.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	88
4.45.11 Apoio Discente	89
4.5.11.1 Atendimento Extraclasse	90
4.5.11.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico	91
4.5.11.3 Mecanismos de Nivelamento	92
4.5.11.4 Participação Discente	92
4.5.11.5 Programa de Bolsa	93
4.6 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	94
4.6.1 Quantidade	94
4.6.2 Qualidade	94
4.6.3 Serviços	95
4.5.4 Regulamento da Brinquedoteca	96

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

Curso

Graduação em Pedagogia

Tipo

Licenciatura

Título acadêmico conferido

Licenciado em Pedagogia

Modalidade de ensino

Presencial

Regime

Regular

Matrícula

Semestral

Tempo de Integralização

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

Turno

Vespertino e noturno

Número de Vagas

50

Forma de Ingresso

Vestibular ou diploma de curso superior

Carga Horária Total

3.620 (três mil seiscentos e vinte horas). O curso corresponde a 18 (cento e oitenta e um) créditos, incluídas 400h de Prática de Estágio Curricular Obrigatório, considerando a hora-relógio de 60 (sessenta) minutos.

Local de Funcionamento do Curso

Avenida Prof^a. Cora de Carvalho, 1.648, Centro, Cidade de Macapá, Amapá, Brasil.

2 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Macapá

Endereço - Av.: Professora Cora de Carvalho, 1648. Bairro Central, Macapá-AP
CEP: 68901-335.

Telefones: (96) 3223 9238 / 3223 9239

Caracterização Jurídica Institucional da Mantenedora

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Macapá é uma associação civil-religiosa de natureza particular, de caráter religioso, educacional e cultural, sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública, fundada em 02 de janeiro de 1965, filiada à Convenção Estadual Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM), devidamente inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda (CNPJ), sob o número 04.191.375/0001-37.

Dirigente

Presidente: Pastor Luís Fernandes da Silva Neto

2.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – FATECH

Endereço – Av.: Professora Cora de Carvalho, 1648. Bairro Central, Macapá-AP
CEP: 68901-335.

Telefones: (96) 3223 9238 / 3223 9239

Celulares: (96) 98111 2228 / 98115 0555

E-mail: faculdefatech.com.br

A Faculdade FATECH é um estabelecimento de natureza privado em sentido estrito e de caráter educacional e cultural. Credenciada pela Portaria MEC nº 2.646, de 19 de setembro de 2002, iniciando suas atividades em 3 de fevereiro de 2003.

A implantação da Faculdade FATECH respondeu a um grande anseio regional, uma vez que o Projeto da Faculdade FATECH foi idealizado não apenas para atender ao município de Macapá ou a Mesorregião Sul do Amapá, mas também a uma demanda existente na Amazônia, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da região Norte do país.

Os mantenedores buscam, mediante experiências acumuladas na prática educativa, proporcionar à população a oportunidade de acesso à formação de nível superior com qualidade.

A FATECH iniciou suas atividades na Educação Superior em 2003, através do curso de Bacharel em Teologia, autorizado pela Portaria MEC nº 2.647/2002 e reconhecido pela Portaria MEC nº 478, de 22 de fevereiro de 2011.

A criação da FATECH é marcada por intencionalidades, dentre essas o direito à educação superior de qualidade por parte dos grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas e novos horizontes formativos.

A expectativa dos representantes da mantenedora que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades Faculdade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolam as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição de sua missão e do desejo de vir a ser (visão de futuro) e passam, a seguir, a ser explicitados.

2.3 SOBRE A MISSÃO, VISÃO, VALORES E OS OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

2.3.1 Missão

A FATECH – através da intrínseca relação entre ensino, pesquisa e atividades extensionistas – assume a missão de servir pessoas e instituições, promovendo a educação superior de qualidade, com vistas à formação de profissionais éticos, competentes e comprometidos a atuarem em prol do desenvolvimento da região Amazônica e do Brasil.

2.3.2 Visão

A FATECH busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região amazônica, do país e do mundo.

2.3.3 Valores

Pautada pelo forte elo com a mantenedora, a FATECH tem buscado garantir a consecução de sua missão e visão, a partir de valores como ética, respeito à dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais, liberdade de expressão e pluralismo de ideias, garantia de condições de acessibilidade, respeito à diversidade, indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, do exercício da cidadania, do desenvolvimento regional através do uso de medidas para o uso sustentável.

2.3.4 Dos objetivos gerais

A Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH) persegue os objetivos legais para construir os objetivos institucional em consonância com as leis vigentes. Assim, destacamos os principais objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN) nº 9303/96, promulgada em dezembro de 1996, em seu artigo 43, que trata da finalidade da educação superior que sugere, entre outras coisas:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura...;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos...;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional...;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais e os nacionais...;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Assim, a FATECH constrói objetivos pautados no compromisso de constituir uma sociedade democrática, igualitária, em que os profissionais egressos sejam instrumentos propulsores de transformação econômica, social, política e acadêmica; atendendo, assim, às necessidades da comunidade onde se situa, promovendo a melhoria educacional da região amazônica.

Assim, é que ao elencar objetivos que possam resumir os anseios da IES, dentre outros, destacam-se os objetivos abaixo listados como prioridades a serem perseguidos como meta:

- I – Formar profissionais com sólida formação ética-técnico-científica e humanística competentes com base em uma efetiva política de capacitação profissional com ênfase no diálogo entre ciência e os princípios cristãos;
- II – Formar e capacitar futuros líderes críticos e éticos como agentes sociais engajados com a missão, visão e valores da IES, para promover mudanças e implementarem uma cultura de resultados e eficiência nas mais diversas áreas profissionais no mundo moderno, ávido de transformações rápidas e

necessárias;

- III – Estender à comunidade ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante a realização de projetos, eventos diversificados, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de atuação, disseminando conhecimentos que possibilitem o pleno desenvolvimento do potencial humano;
- IV – Incentivar a pesquisa científica e extensão para promover solidariedade, a cooperação, a autonomia e o respeito às questões de inclusão, de respeito às diferenças e de tolerância a diversidade cultural e regional, fortalecendo as características da ciência e das artes específicas da região indígena e dos grupos quilombolas;
- V – Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- VI – Promover – de forma sistemática – as investigações éticas, científicas e as atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas por meio das pesquisas e ensino de extensão voltadas para a população em forma de benefícios de conhecimento e qualidade humana;
- VII – Prestar serviços especializados mediante a formalidade legal da constituição da IES e manter a formação continuada do corpo docente e egressos discentes por meio de convênios e parcerias de ofertas de serviços educativos;
- VIII – Buscar a integração de ações entre as diretrizes de graduação e de pós-graduação com as áreas de ensino, aprendizagem, produção, pesquisa e extensão comprometida com a interdisciplinaridade acadêmica;
- IX – Buscar o planejamento alternativo engajado para promover e estimular à comunidade acadêmica e outras parcerias e convênios para solucionar problemas e atender necessidades imediatas e inesperadas da sociedade no âmbito nacional e internacional.

Perseguir esses objetivos por meio da vigilância permanente da visão, valores e missão institucional, das práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas em sala de aula baseadas em seleção adequadas de professores, conteúdos curriculares conforme as matrizes dos cursos, com atenção real e cumprimento às diretrizes nacionais estabelecidas ao curso de Pedagogia.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 CONTEXTO DA INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

A FATECH, com limite territorial circunscrito ao município de Macapá, no Amapá, que está situado na Amazônia Oriental, estabelecendo seus limites junto ao rio Amazonas e ao oceano Atlântico.

O Amapá possui uma superfície de 142.814,585 km², sendo que sua maior parte se encontra localizada ao norte do Equador, correspondendo a 1,67% do território nacional e a 3,7% da área da Região Norte.

O Amapá é largamente coberto por florestas (91%) enquanto os cerrados e campos de várzea que somam cerca de 9% do território (IEPA, 2022).



Segundo a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a população estimada para o Amapá em 2023 é de 733.759 hab., predominando a população Urbana (89,76%), em detrimento da população rural (10,24%), apresentando uma densidade demográfica de 5,15 habitantes por km quadrado.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Amapá alcançou, em 2022, R\$ 16,8 bilhões e per capita, R\$ 22.903,00; ocupando, assim o 7º lugar da região Norte com variação de 6,9% em relação à 2022 que foi de R\$ 21.432,00.

Segundo o IBGE (2021), Macapá tem uma população de 522.357 (442.993) hab, com uma densidade demográfica de 67,48 hab/km². A pirâmide etária da população mostra que o município possui uma população essencialmente jovem.

Macapá é vocacionada para o comércio, o extrativismo, a agricultura e a indústria. Entretanto, o Setor Terciário é considerado o setor de maior importância para o município. Sua localização geográfica privilegiada favorece as transações comerciais com as Américas Central, do Norte e com a Europa.

A maior parte da renda do município vem dos serviços e o comércio movimentava grande parte da economia. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de Macapá é 0,780, em 2021. E por Macapá ser a capital do estado, a economia também é estimulada em muito pelo funcionalismo público.

O Amapá é um estado jovem, foi instituído em 1988. A partir de então, o nascente estado passa a estruturar suas instituições e autarquias. Todos os servidores eram pertencentes aos quadros da União. O Amapá passa a realizar seus primeiros concursos públicos para os mais variados cargos, em 1993.

Atualmente o estado sofre com o processo de aposentadoria dos servidores federais que continuaram a desenvolver suas atividades dentro das instituições estaduais, que agora passam a se afastar das atividades profissionais por conta da aposentadoria. Essa situação tem afetado em muito o sistema educacional local, pois o número de professores que já se aposentaram e estão em processo de aposentadoria é enorme e, apesar do concurso público realizado em que todos os aprovados foram empossados, a necessidade de professores ainda é muito grande.

Importa ressaltar que, atualmente, o salário inicial do professor de Educação Infantil ou de 1º ao 5º ano, no município de Macapá é de R\$ 4.700,00 (quatro mil e setecentos reais), figurando como o 5º melhor salário docente no ranking do país; e, esse é um dos fatores que também torna a carreira do magistério atrativa no Amapá, fato que estimula e faz crescer a demanda interessada em atuar como professor efetivo em nossa região. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto.

No campo da educação, o município dispõe de infraestrutura educacional composta por uma rede escolar de todos os níveis de educação.

Segundo dados preliminares do Censo Escolar, em 2023 foram realizadas 39.347 matrículas iniciais no Ensino Médio¹, em Macapá.

¹ Essas matrículas no Ensino Médio envolvem o segmento em todas as suas formas e modalidades, isto é, o regular, a Educação Profissional, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial.

Entretanto, Macapá exerce influência sobre todo o Estado, que possui 877.613 habitantes (IBGE, 2021) e 59.618 matrículas iniciais no Ensino Médio regular, em 2023. Assim sendo, existe, em Macapá e no seu estado, uma demanda potencial por formação superior.

Segundo o Censo da Educação Superior, no ano de 2021 foram realizadas 48.168 matrículas (destas, 31.657 na capital) em 146 cursos de graduação presenciais no Amapá. A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para Macapá demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região. Macapá teve, no ano de 2021, uma taxa de escolarização líquida estimada em 12,7%. Significa que apenas um em cada 12 jovens, com idade entre 18 e 24 anos, estava matriculado em um curso superior. A taxa de escolarização bruta, que mede, percentualmente, o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino, foi estimada, para o ano de 2021 no Município, em 30,59%. Os dados indicam, portanto, que no Município de Macapá a taxa de escolarização líquida e bruta desse grupo etário está aquém do desejável.

Segundo dados finais do Censo Escolar 2021, em Macapá existem 443 escolas que atuam na Educação Básica. O Pedagogo trabalha como professor em creches e em instituições de ensino que oferecem cursos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; como gestor de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância. Além disso, atua em espaços de educação não formal, como organizações não governamentais, hospitais, asilos, movimentos sociais, associações e clubes; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Assim, a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia está em consonância com as demandas regionais e com as diretrizes e metas do Plano Nacional da Educação (PNE).

Ressalta-se, ainda, que na proposta curricular do Curso de Pedagogia da FATECH, os aspectos humanísticos são privilegiados e a remessa à reflexão sobre outras áreas pode ser verificada nas disciplinas que lastreiam o desempenho

acadêmico. A vivência e a integração acadêmicas fazem com que o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia não se constitua unicamente em um rol de disciplinas, ementas e programas, e sim, a própria essência da área de educação da Instituição.

Na composição da matriz curricular do curso de Pedagogia, levou-se em conta a alta porcentagem de negros e índios integrantes da população do Estado do Amapá, e destinou-se tempo útil para o estudo da sua contribuição cultural na formação da identidade amapaense.

Da mesma forma, o significativo número de surdos na população do Estado foi determinante na inclusão de estudos voltados não apenas para comunicação na Língua Brasileira de Sinais, mas que possibilitassem fundamentação teórica, metodologias e instrumentos didáticos específicos que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais da educação para melhor atendimento de alunos não ouvintes.

Portanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da FATECH possui terminalidade e integralidade, constituindo-se em um projeto específico para atender a demanda regional na área, que carece de atuação de profissionais com a titulação e qualificação para o trabalho escolar.

3.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação do Pedagogo na FATECH, fundamenta-se a partir de uma visão humanista e crítica com vistas à valorização do cidadão e sua inserção na sociedade com capacidade para atuar com criatividade, competência e responsabilidade na sua área. Essa formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

O atual cenário nacional e internacional, estabelece uma preocupação crescente com a falta de licenciados no Brasil e no mundo já a partir de 2030. A UNESCO – por intermédio de António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas – recentemente divulgou que o mundo precisará de mais de 69 milhões de professores até 2030; já a Secretaria de Mobilidades Especializada de Educação (SEMESP/MEC) revela que a falta de professores no Brasil deve chegar a 235 mil, até 2040. É claro,

portanto, que há uma demanda crescente por novos profissionais da educação e por uma docência sob novo enfoque.

Partindo dessas premissas e da necessidade de uma docência sob novos olhares, que o Curso de Pedagogia da FATECH passa a enfatizar questões que até então não faziam parte do que se instaurava como necessário ao exercício das ações escolares. Os profissionais da educação devem ser preparados para a docência, pesquisa e coordenação pedagógica, bem como para a organização dos tempos e espaços escolares e o redimensionamento da instituição escola, pois, em um ambiente no qual se convive com as diferenças, acentuam-se os ritmos e processos diferenciados de aprendizagem, a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, como: deficiências, altas habilidades, transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre outros, bem como a emergência de novos saberes regionais e locais e concomitantes consolidações do conhecimento produzido pela ciência.

Recentemente, à luz de referenciais teóricos emergentes, tem-se materializado a preocupação com o trabalho do pedagogo na complexidade da atuação educacional como tema de pesquisa, buscando avançar e adquirir novos significados. A formulação de questões, como: a formação docente, relação teoria e prática, avaliação, estágio e pesquisa, conteúdos metodológicos e fundamentos teóricos, têm-se consubstanciado em propostas curriculares respaldadas nas mudanças hoje debatidas e implantadas nos vários sistemas educacionais. Nesse sentido, uma das preocupações na formação do licenciado em Pedagogia pela FATECH é oportunizar tanto nas disciplinas como em outras situações de aprendizagens, como projetos de pesquisa e extensão, o contato de temáticas e contextos variados para uma maior exposição do graduando com as situações educacionais que estão presentes na sociedade contemporânea.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Organização Didático-Pedagógica enfoca a administração acadêmica constituída pela diretoria acadêmica, pela coordenação do curso e pelos órgãos de atenção aos discentes e projeto pedagógico do curso, considerando suas especificidades, seguindo os regulamentos, resoluções das legislação em vigor e as normas constantes no Regimento Interno da FATECH, observando-se ainda a forma com que a administração e as atividades acadêmicas articuladas se adequem para o melhor desenvolvimento do curso.

4.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Para os efeitos de sua administração, a Faculdade FATECH conta com órgãos normativos, consultivos, deliberativos, executivos e suplementares, conforme art. 18 do Capítulo II, de seu Regimento Interno.

4.1.1 Dos Órgãos Normativos, Consultivos e Deliberativos

4.1.1.1 Conselho de Administração Superior (CAS)

O CAS é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva, deliberativa e é constituído por:

- I - Diretor Geral, seu presidente;
- II - Direção Acadêmica;
- III - Direção Administrativo-Financeira;
- IV - Coordenação de Educação à Distância;
- V - Coordenadores de cursos;
- VI - Representantes docente de cada colegiado;
- VII - Representante da Mantenedora, escolhido por ela;
- VIII - Representante do corpo técnico-administrativo;
- IX - Representante discente indicado pela Direção Acadêmica, designado pelo Diretor Geral, e
- X - Representante da comunidade, escolhido pelo Diretor Geral.

4.1.1.2 Conselho de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (CPPEX)

O CPPEX é um órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa destinado a orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade FATECH, é constituído por:

- I - Direção Acadêmica;
- II - Direção Administrativa-Financeira;
- III - Coordenação do CPPEX;
- IV - Um coordenador de curso;
- V - Representantes do corpo docente: um da graduação e um da pós-graduação;
- VI - Representante do corpo técnico-administrativo;
- VII - Representante discente indicado pela Direção Acadêmica, designado pelo Diretor Geral.

4.1.1.3 Colegiado de Curso (CC)

O Colegiado de Curso é um órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa destinado a orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino do respectivo curso de graduação, é constituído por:

- I - Coordenador de curso, seu presidente;
- II - Três docentes da área profissionalizante do curso;
- III - Um docente da área de formação básica do curso; e
- IV - um representante discente do curso.

4.1.2 Coordenação de curso

A coordenação do curso de Pedagogia está a cargo do Prof. Mauro Gutenberg Nascimento Branch – Bacharel e Licenciado em História, 1999, pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Licenciado em Pedagogia, 2007, pela Faculdade Atual (FAAT); Tecnólogo em Gestão Pública, 2022, pelo Centro Universitário FAVIP WYDEN; Especialista em Educação, 2004, pela Faculdade Atual (FAAT); Mestre em Planejamento e Políticas Públicas, 2010, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) – que tem 15 (quinze) anos de experiência acadêmica como coordenador de curso de Pedagogia e 24 (vinte e quatro) anos como docente

no ensino superior. Na Educação Básica conta com 30 anos de experiência, sendo que 21 (vinte e três) anos como docente, lecionando o componente História para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e 9 (nove) anos como coordenador pedagógico dos Anos Iniciais. Realiza plenamente suas atividades na condução acadêmica do curso, sendo contratado em regime de tempo integral.

O coordenador do curso possui atribuições definidas e uma atuação eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso uma linha coerente e sistemática. Na condição de coordenador do curso, preside o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, que vem sendo regularmente discutido e atualizado coletivamente pelos demais membros do NDE.

O coordenador exerce um papel básico na condução do curso, liderando e interpretando o pensamento e os anseios do corpo docente e discente, bem como aplicando as decisões do Colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. Atua em parceria com todos os segmentos da IES, através da participação ativa em todas as atividades curriculares e extracurriculares.

O coordenador promove reuniões que permitem aos professores discutir, planejar e elaborar as ações que serão implementadas não só para o pleno funcionamento do curso, mas que também respeitem as orientações de caráter geral, contemplando e privilegiando parcerias com o objetivo de reforçar a integração da Faculdade FATECH com a comunidade local, contribuindo para a melhoria do curso.

Busca assegurar que os conteúdos programáticos sejam ministrados dentro de seus enfoques, dando tratamento adequado às questões cuja relevância precisa ser encarada de forma diferenciada.

4.1.2.1 Identificação do Coordenador do Curso

Coordenação de Curso	
Nome do Professor Mauro Gutenberg Nascimento Branch	Regime de Trabalho Tempo Integral
CPF 388.464.542-00	RG / Órgão Expedidor 066.964-AP /SSP-AP

Curso Bacharel e Licenciado em História Licenciado em Pedagogia Tecnólogo em Gestão Pública	Disciplina(s) / Atividade Educação em Ambientes Escolares e Não Escolares; Pesquisa I; TCC II; Seminário Interdisciplinar.
Titulação (Nome do curso / área de concentração / IES / Ano)	
Doutorado Doutorando em Ciências da Religião, 2024, pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Área de Concentração em Religião e Espaço Público.	
Mestrado Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas, 2010, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Área de concentração: Políticas Públicas de Educação e Cultura. Tendo como temática desenvolvida na dissertação uma proposta de currículo multicultural em sociedade em que a religiosidade popular é muito latente.	
Graduação Bacharel e Licenciado em História, 1999, pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Licenciado em Pedagogia, 2007, pela Faculdade Atual (FAAT); Tecnólogo em Gestão Pública, 2022, pelo Centro Universitário FAVIP WYDEN; Especialista em Educação, 2004, pela Faculdade Atual (FAAT).	
Experiência docente Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) 2000 a 2001, contratado como professor (20 h) de Etnologia da Amazônia; História do Brasil II; Faculdade Atual (FAAT), contratado (40 h) como Diretor Acadêmico e Coordenador do Curso de Pedagogia, de 2002 a 2009; Faculdade Estácio FAMAP, contratado como Coordenador de Curso (40 h), de 2010 a 2015; Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH), contratado como Coordenador do Curso de Pedagogia (40 h), 2023 a atual	
Experiência Profissional Governo do Estado do Amapá. Contratado como professor de Educação Básica, componente História, pertencente ao Quadro Efetivo do Governo do Estado, 40 h, desde 1995 a atual. Moderno Centro de Ensino Educação e Cultura, contratado como Assessor Técnico-Pedagógico do Curso Normal Médio (40 h), 1999 a 2000; Centro de Ensino Atual (CEA), contratado como Coordenador Pedagógico Geral (40 h), de 2000 a 2003.	
Endereço completo, telefone e e-mail. Alameda Ipiranga, quadra S, nº 50, bairro Cabralzinho, CEP 68.906-845 – Macapá-AP. Celular: (96) 98144 0271 E-mail: maurobranch@hotmail.com	

4.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo coordenador de curso e por professores com titulação adequada à orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP/MEC), cumpre importante papel no desenvolvimento da proposta pedagógica do curso do Curso de Bacharel em Teologia EaD da Faculdade FATECH.

É competência do NDE participar do processo de concepção e elaboração do Projeto Pedagógico de Curso e de sua contínua atualização.

Importa ressaltar que, o NDE não atende apenas a uma exigência legal, mas, contribui efetivamente para garantir a qualidade da formação oferecida aos alunos e a conseqüente consolidação do perfil esperado dos egressos.

4.1.3.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Núcleo Docente Estruturante - Composição	
1	<p>Nome do Professor Mauro Gutenberg Nascimento Branch</p> <p>Regime de Trabalho Tempo Integral</p> <p>Titulação Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (2010/UECE), Especialista em Educação (2004/FAAT), Licenciado em Normal Superior (2006/FAAT); Bacharel e Licenciado em História (1998/UNIFAP).</p>
2	<p>Nome do Professor Ângelo Éder Amoras Collares</p> <p>Regime de Trabalho Tempo Integral</p> <p>Titulação Mestre em Educação (2000/UNIVERSO), Especialista em Docência do Ensino Superior (ano/IES), Bacharel em Teologia (1999/UNIGRANRIO), Bacharel em Psicologia (1995/UFF), Bacharel em Teologia (1984/FTBB).</p>
3	<p>Nome do Professor Judenilson Teixeira Amador</p> <p>Regime de Trabalho Tempo Parcial</p> <p>Titulação Doutor em Educação (UFPA/2019), Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas (UNIFAP/2013), Especialista em Didática do Ensino Superior (FAMA/2005), Graduado em Pedagogia (UFPA/2002)</p>
4	<p>Nome do Professor Marcivone dos Anjos de Souza</p> <p>Regime de Trabalho Tempo Parcial</p> <p>Titulação</p>

	Doutorado em Ciências da Educação (Reconhecido em 2023, pela Universidade de Petrópolis); Especialista em Docência do Ensino Superior (2016/FATECH),), Licenciado em Pedagogia (2016/FAERP), Bacharel em Teologia (2015/FATECH).	
5	Nome do Professor Elizabete Belo Lobato Titulação Mestre em Planejamento e Políticas Públicas de Educação (2023/UECE), Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (2022/FATECH), Graduada em Pedagogia (2010/FACINTER).	Regime de Trabalho Tempo Parcial

4.2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

A FATECH é a única faculdade do Amapá mantida por uma instituição religiosa. A inserção neste universo acadêmico estimulou o processo de diferenciação das dimensões sobre o papel da educação superior na interlocução e produção de conhecimentos como respeito à diversidade e as inter-relações necessárias à uma sociedade inclusiva, as relações étnico raciais, formação continuada de educadores, atenção às questões ambientais, docência em tempos de pandemia e os recursos tecnológicos disponíveis para a realidade de um período de isolamento social e o engajamento necessário da comunidade acadêmica na transformação da realidade.

Todavia, os números de abandono dos cursos de graduação pelos discentes, sobretudo, das licenciaturas no Amapá, mostra-se um dos grandes desafios para nossa realidade. Atravessamos um período de incertezas ante o cenário sócio-político nacional em que, muitas vezes, favorece ao acesso, porém despreocupa-se com a permanência do estudante no curso, principalmente, levando-se em conta a baixa remuneração da categoria de professores da Educação Básica no Brasil, fato que acaba tornando o curso de Licenciatura nada atrativo.

Importante destacar que os estudantes do curso de Pedagogia, licenciatura, são egressos do ensino médio ou trabalhadores em busca de uma colocação no mercado de trabalho em um dos 16 municípios do Amapá. Geograficamente são localidades próximas se avaliarmos sua localização. Porém a rede de serviços de transportes é deficitária havendo dificuldade de acesso a muitas áreas de lagos e ressacas dentro dos municípios que constituem o estado.

Da experiência e contato com certas dificuldades pudemos organizar as demandas e necessidades apresentadas pelos nossos discentes. A percepção de

oferta de um curso presencial, vespertino e noturno, realizado no período de 04 anos é a aposta de implementar cursos de graduação com flexibilidade de horários e acesso aos bens culturais advindos do ensino, pesquisa e extensão, assim como os serviços disponíveis na faculdade como biblioteca, laboratório e núcleos durante mais noites da semana e/ou aos sábados.

4.1.1 Políticas de Ensino

A política de ensino, em sintonia com a política de investigação científica e extensão institucional, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a missão da FATECH.

A implantação e consolidação do Curso de Pedagogia ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais. A Instituição implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais, ou sejam, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

Partindo desse contexto, e em atenção ao disposto na Resolução CNE/CP nº 4/2024 – que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica – os

os cursos desenvolverão projetos integradores definidos pelo colegiado dos cursos de graduação. Além dos projetos integradores, o Núcleo Docente Estruturante, deverá sinalizar 2 (dois) componentes de cada semestre letivo que deverão executar, pelo menos, 20 (vinte) horas de atividade extensionista cada. Essas atividades devem ser avaliadas e creditadas para a conclusão do componente.

O resultado das atividades multidisciplinares resultantes dos projetos integradores e as atividades extensionistas realizadas, ao final do semestre letivo serão apresentadas nos Seminários de Humanidades e mostras de trabalhos acadêmicos, fortalecendo o aprendizado e integração dentre as disciplinas.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade, sendo operacionalizadas a partir:

- do estímulo às práticas de autoestudo;
- do encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação;
- do fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão;
- da condução das avaliações periódicas que utilizam instrumentos variados e complementares, servindo para orientar os processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos;
- da promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

4.2.2 Políticas de Pesquisa

A FATECH, através do presente Projeto Pedagógico, desenvolverá linhas de pesquisa que contemplem elementos de interesse e referências teóricas e empíricas do coletivo acadêmico para o desenvolvimento de trabalhos da graduação, fundamentados na análise crítica do contexto socioeducacional. Estes princípios estão em consonância com as orientações do PDI, pois os cursos de graduação da FATECH obedecerão a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios,

promovam a integração com a pesquisa e a extensão e a relação teoria-prática com elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente e conhecimento.

São diretrizes dessa política:

- I – Propiciar aos docentes e discentes dos cursos um clima e ambiente acadêmicos de estudos e pesquisas concernentes às ciências auxiliares da educação, áreas do conhecimento e temas correlatos;
- II – Desenvolver estudos e pesquisas de relevância teórica, prática e social;
- III – Desenvolver atividades de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que mobilizem professores e alunos em torno de seu respectivo polo temático;
- IV – Incentivar a apresentação de trabalhos científicos em eventos regionais e nacionais de relevância, bem como estimular à publicação em revistas científicas;
- V – Possibilitar, por conta da realização das pesquisas e atividades acadêmicas extensionistas, retorno à sociedade amapaense através de palestras, oficinas e outras atividades extensionistas;

4.2.3 Políticas de Extensão

A FATECH, considerando o que dispõem em seu Regulamento das Atividades de Extensão, bem como o preconizado no Art. 3º, da Resolução CNE/CES nº 7/2018, *in verbis*:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Neste sentido, a prática de extensão do curso será realizada por meio das atividades curriculares extensionistas, assim como pelos projetos integradores desenvolvidos pelos professores e alunos em componentes sinalizados pelo NDE. Nas atividades curriculares, a extensão será realizada através das disciplinas que dispõem de carga horária prática na matriz, conforme pode ser visualizada no

Apêndice 01 que apresenta a contabilidade acadêmica do curso, totalizando 480 horas, com exceção das disciplinas de estágio. Os professores que ministrarão as componentes terão autonomia – em comum acordo com os alunos – para realizarem: minicursos, oficinas, seminários, jornada pedagógica, simpósios, palestras, workshop, feiras didático-pedagógicas, ou ainda projetos de intervenção junto à comunidade.

Os professores da FATECH podem solicitar carga horária para projeto de extensão com até 20 horas, podendo ainda ser incluída em seus Planos Individuais de Trabalho (PIT), conforme as orientações da Resolução CAS n.º 09/2024.

Todos os projetos devem ser submetidos ao CPPEX para análise e aprovação. No encerramento de cada projeto os professores devem apresentar relatório final, destacando os resultados alcançados.

Para o ano de 2024, dois projetos de extensão foram aprovados pelo CEPEX, e serão coordenados por professores, a saber:

Formando crianças leitoras: comunicação, identidades e cidadania de crianças na zona rural de Macapá

- I – A partir do envolvimento dos coordenadores do projeto e professores da turma, dos discentes do curso de pedagogia, os da escola *locus* do projeto, professores, realizar-se-á oficinas de leitura com variados tipos de textos literários às crianças de escola da zona rural de Macapá, tendo como objetivo geral democratizar a leitura no espaço escolar como forma de garantia de cidadania.

Fórum virtual da Educação Infantil: formação, reflexão e debate

- II – Objetiva promover momentos de interação, discussão e debate acerca da organização e do trabalho pedagógico na Educação Infantil, bem como problematizar as práticas educativas institucionalizadas que contribuem ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da creche e pré-escola.

Era uma vez...

- O objetivo central é o de (re) significar as práticas relacionadas à infância, por meio de um projeto de incentivo à leitura e a contação de histórias. Sendo assim o presente projeto tem o intuito de despertar na comunidade escolar e, em especial nas crianças das instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, um anseio mais profundo pela leitura e uma interação com a mesma, persuadindo-os a buscarem suas próprias leituras e criarem suas histórias. Este enfoque geral desmembra-se nos seguintes objetivos específicos:
- III – - promover de estudo e a assessoria aos profissionais da educação de escolas de Educação infantil e Ensino Fundamental acerca das opções metodológicas na prática pedagógica da leitura e contação de histórias no contexto escolar; - elaboração de material didático: livros infantil; -desenvolver a contação de histórias em roda, em espaço aberto, nas próprias comunidades escolares; -apresentar os livros dos quais as histórias são lidas, a fim de que os ouvintes conheçam sua estrutura, autores e se interessem em lê-los futuramente.

Estações do Brincar

- IV – A proposta de atividades do Colegiado de Pedagogia é o de representar a FATECH a partir de ações de formação e atuação no campo da Ludicidade. A atividade envolve a promoção de uma oficina lúdica de 4 horas, sob a responsabilidade do docente responsável pela coordenação do projeto e a intervenção com o público no dia do evento. A equipe para a atuação no evento será formada pelos alunos do x período do curso. A carga horária da atividade será de 30 horas, sendo 26 horas para a formação em ludicidade e 4 horas para a organização e desenvolvimento no mês de maio.

Ante essas concepções, a extensão realizada na FATECH assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas acadêmicas a partir dessa dinâmica.

De outro modo, nesse processo extensão, ocorre a revitalização das práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do futuro profissional, como para a renovação do trabalho docente, vez que essa articulação da extensão gera novos estudos e possibilidades, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade FATECH tem como objetivo geral formar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e na docência dos Anos Iniciais, nos cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como desenvolver pesquisa na área de Educação, atuar na coordenação pedagógica em diferentes níveis escolares, estando aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da Educação.

4.3.2 Objetivos Específicos

A formação do professor de Educação Básica busca ampliar requisitos necessários para adequada inserção do aluno no mundo atual, assegurando seus direitos e ampliando as políticas para a infância e a pré-adolescência. Nesse sentido, a formação desse professor visa:

- ↘ Oportunizar condições teórico-reflexivas para que os pedagogos se apropriem criticamente do conhecimento necessário à docência e para desenvolver o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos fazeres pertinentes aos campos educativos formais e informais;
- ↘ Contribuir para a formação de pedagogos comprometidos com a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- ↘ Analisar as práticas pedagógicas que envolvem a escolarização inicial, no conjunto das dimensões presentes ou ausentes no currículo escolar para este nível de ensino;
- ↘ Lidar com o mundo virtual e suas tecnologias de maneira competente e crítica visando a transformação social;
- ↘ Favorecer o desenvolvimento de atitudes de investigação e de pesquisa na formação dos professores, através da associação entre teoria e prática;
- ↘ Promover a formação de pedagogos para exercer a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ↘ Promover a formação para atuação na área de serviços e apoio escolar, participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e práticas educativas mediada por tecnologias;

4.4 PERFIL DO EGRESSO

Em atendimento às DCN, aprovadas em 2006 pelo CNE e homologadas pelo MEC, à Resolução do CNE nº 01/2006 e os Pareceres do CNE/CP nº 05/2005, 03/2006, bem como as Resolução CNE/CP nº 2/2019 e CNE/CP nº 04/2024, o Curso de Pedagogia da FATECH assegura a integração da base comum nacional ao seu PPC, articulado com o PPI e com o PDI, a fim de garantir durante a formação do licenciando:

- I - a coerência curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes

às exigências da Educação Básica e da Educação Superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

- II - a construção do conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem, a avaliação e o conteúdo específico de sua formação, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento dos profissionais do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- III - o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa e aos materiais pedagógicos apropriados ao desenvolvimento do currículo, ao tempo de estudo e produção acadêmico-profissional;
- IV - processos formativos que visem contribuir para o exercício e o desenvolvimento dos profissionais para o magistério, a partir de uma visão ampla e sistêmica do ensino, da aprendizagem e da avaliação que possibilitem, nos licenciandos, o desenvolvimento de condições para:
 - a) o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento da comunicação efetiva, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia; e
 - b) o reconhecimento dos diferentes ritmos, tempos e espaços do futuro estudante da educação escolar básica, considerando as dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica.
- V - cursos e programas de formação dos profissionais do magistério da educação escolar básica construídos em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- VI - o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos;
- VII - a incorporação de espaços virtuais de aprendizagem para aprimoramento das práticas de ensino, permitindo dinamicidade e interatividade para exploração de métodos inovadores de ensino que se adaptem às necessidades diversificadas dos alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e a habilidade de navegar eficazmente no vasto universo da informação digital;
- VIII - oportunidades para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- IX - a consolidação da educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, etária, entre outras;
- X - a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os licenciandos durante o percurso educacional por meio de oferta de currículo atualizado, fortemente comprometido com as práticas pedagógicas de forma

que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições;

- XI - o uso de diferentes espaços de aprendizagem, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços digitais, espaços recreativos e desportivos, ateliês, museus, secretarias entre outros, necessários ao pleno desenvolvimento das atividades escolares;
- XII - o planejamento e execução de atividades integradas e coerentes nos espaços formativos, instituições de Educação Básica e de Educação Superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando em formação;
- XIII - a conexão do currículo de formação com conteúdos que fundamentam e balizam as diretrizes curriculares para a Educação Básica;
- XIV - o desenvolvimento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- XV - o acompanhamento do desenvolvimento dos licenciandos por meio de estratégias avaliativas com caráter formativo, que utilizem diferentes formas de registro da aprendizagem apropriadas à avaliação dos saberes e práticas necessários ao desenvolvimento da docência, incluindo a consolidação destes registros pelo uso de portfólios;
- XVI - a realização de estágio curricular supervisionado, com a colaboração de professores supervisores das instituições de Educação Básica, em cooperação com os docentes das IES;
- XVII - o registro do desenvolvimento do licenciando no estágio curricular supervisionado em documentação adequada, seja em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento, onde observações sejam anotadas, bem como as reflexões críticas, os planejamentos didáticos, os relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência;
- XVIII - o registro do desenvolvimento do licenciando nas atividades acadêmicas de extensão em documentação adequada, que permita o acompanhamento do processo formativo, por meio de observações críticas, relatos de experiência, dentre outras evidências das aprendizagens do licenciando; e
- XIX - o estabelecimento e a formalização de parcerias entre as IES e as redes/sistemas de ensino e instituições que ofertam a Educação Básica para assegurar o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas e do estágio curricular obrigatório previstos na formação do licenciando, garantindo:
 - a) a presença dos licenciandos nas instituições de Educação Básica ao longo de sua formação inicial, para a realização das atividades práticas e do estágio curricular obrigatório, acompanhada pelos profissionais da IES e das escolas, redes/sistemas de ensino;
 - b) o reconhecimento das características próprias do contexto educacional em que se realizam as atividades práticas e o estágio curricular

- obrigatório, bem como a articulação necessária entre essas atividades e a proposta curricular das redes/sistemas de ensino e a proposta pedagógica da escola;
- c) o apoio permanente das IES para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pelas escolas, redes e sistemas de ensino que acolhem os licenciandos nas atividades práticas e de estágio curricular obrigatório, em atividades de formação, desenvolvimento contínuo de materiais e metodologias de ensino e aprimoramento dos processos de avaliação institucional e da aprendizagem, entre outros;
 - d) a ampliação da competência leitora e escritora e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da comunicação oral e escrita, do raciocínio lógico-matemático, como elementos fundamentais da formação docente e do exercício profissional do magistério;
 - e) a ampliação das aprendizagens de elementos básicos comunicativos da Língua Brasileira de Sinais - Libras em contextos educativos;
 - f) a compreensão crítica de questões socioambientais, éticas, estéticas, políticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e o reconhecimento dos princípios de equidade como organizador do tratamento dessas questões nos contextos de exercício profissional; e
 - g) a participação dos licenciandos nas atividades de estudo, reflexão e elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, nas reuniões pedagógicas, nos momentos de planejamento e reflexão sobre as práticas pedagógicas e nas atividades desenvolvidas nos órgãos e colegiados de gestão democrática existentes na escola.

Ao concluir o curso de Pedagogia na FATECH, os egressos estarão prontos a atuar no magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, podendo atuar ainda, nas diversas áreas da educação formal e não formal com compreensão ampla e consistente do fenômeno e das práticas educativas que se dão em diferentes âmbitos e especialidades, bem como na Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional, organizando e gerindo sistemas de Educação Básica e suas instituições de ensino, conforme artigo 22, inciso I, da Resolução CNE/CP nº 2/2019.

Assim, egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FATECH estará apto a:

- I - demonstrar conhecimento e compreensão da organização epistemológica dos conceitos, das ideias-chave, da estrutura da(s) área(s) e componentes curriculares para os quais está sendo habilitado para o exercício da docência;
- II - compreender criticamente os marcos normativos que fundamentam a organização curricular de cada uma das etapas e modalidades da Educação Básica e, em particular, das Diretrizes Curriculares

- Nacionais para a Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular;
- III - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária e de relações democráticas na escola;
 - IV - reconhecer os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua e, também os contextos de vidas dos estudantes, propiciando assim, aprendizagens efetivas;
 - V - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir, por meio do acesso ao conhecimento, para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
 - VI - compreender como as ideias filosóficas e as realidades e contextos históricos influenciam a organização dos sistemas de ensino, das instituições de Educação Básica e das práticas educacionais;
 - VII - demonstrar conhecimento sobre o uso da linguagem e do pensamento lógico-matemático no desenvolvimento do conteúdo específico de ensino;
 - VIII - demonstrar conhecimento sobre diferentes formas de apresentar os conteúdos dos componentes e das áreas curriculares para os quais está habilitado à docência, utilizando esse conhecimento para selecionar recursos de ensino adequados que contemplem o acesso ao conhecimento para um grupo diverso de estudantes;
 - IX - aplicar estratégias de ensino e atividades didáticas diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes, incluindo aqueles que compõem a população atendida pela Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, e levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos;
 - X - estruturar ações pedagógicas e ambientes educativos que promovam a aprendizagem dos estudantes a respeito:
 - a) das relações étnico-raciais estabelecidas na sociedade brasileira no presente e no passado e que garantam a apropriação dos conhecimentos relativos à história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários do Brasil, bem como de valores e atitudes orientados à desconstruir e combater todas as expressões do racismo, com a devida valorização da diversidade cultural e étnico-racial brasileiras; e
 - b) das múltiplas formas de participação e atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e no presente, bem como de conhecimentos, valores e atitudes orientados à prevenção e combate a todas as formas de violência contra a mulher.
 - XI - construir ambientes de aprendizagens que incentivem os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança;
 - XII - planejar e organizar suas aulas de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as

- características dos estudantes e os contextos de atuação dos profissionais do magistério da educação escolar básica;
- XIII - recontextualizar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
 - XIV - conhecer e utilizar os diferentes tipos de avaliação educacional, bem como os limites e potencialidades de cada instrumento para dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz e replanejar suas práticas de ensino de modo a assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam superadas por meio de sua atuação profissional em suas aulas;
 - XV - reconhecer e utilizar em sua prática as evidências científicas advindas de diferentes áreas de conhecimento, atualizadas e aplicáveis aos ambientes de ensino onde atua profissionalmente, de forma que possa favorecer os processos de ensino e aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
 - XVI - demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento físico, socioemocional e intelectual dos estudantes das etapas da Educação Básica para as quais está habilitado a atuar, utilizando esses saberes para:
 - a) construir compreensão quanto ao perfil dos estudantes com os quais atua; e
 - b) para selecionar estratégias de ensino adequadas e levantar hipóteses sobre como determinadas características presentes em seu grupo de estudantes potencialmente podem afetar a aprendizagem e assim, tomar decisões pedagógicas mais adequadas;
 - XVII - demonstrar conhecimento sobre os mecanismos pelos quais crianças, jovens e adultos aprendem, utilizando esse conhecimento para:
 - a) planejar as ações de ensino; e
 - b) selecionar estratégias pedagógicas e recursos que sejam adequados à etapa da Educação Básica a qual seus alunos pertencem;
 - XVIII - manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a instituição de Educação Básica, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento;
 - XIX - dominar conhecimentos relativos à gestão das escolas de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica;
 - XX - demonstrar conhecimento e, sempre que possível, colaborar com o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo educacional de maneira a refletir sobre sua própria prática docente e aplicar tal conhecimento em sua prática.
 - XXI - atuar na gestão e organização das instituições de Educação Básica planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

- XXII - participar da gestão das instituições de Educação Básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

4.4.1 Campo de atuação profissional

O egresso em Pedagogia, Licenciatura, da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas estará apto a atuar em;

- ↘ Instituições, setores e organizações que demandem profissional capacitado ao planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação dos fazeres pertinentes aos campos educativos formais e informais, produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- ↘ Docência nos níveis da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino, também nos cursos de Educação Profissional na área de administração, serviços e apoio escolar, educação à distância e participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e práticas educativas mediadas por tecnologias.

4.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o PDI (2020 – 2024), a FATECH tem compromisso com a atualização permanente das propostas curriculares de seus cursos com vistas a assegurar que o egresso tenha um perfil adequado às exigências atuais, mediante ação pedagógica e gestão acadêmico-administrativa articulada e contextualizada.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegia a articulação da teoria com a prática, e

pressupõe a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

Nesse sentido, o curso reorganiza sua proposta com atenção ao artigo 11 da Resolução CNE/CP nº 02/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação):

- I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

4.5.1 Requisitos para integralização do Curso

Na FATECH os requisitos para integralização curricular com vistas à colação de grau são:

- ↳ Cumprimento de todos os componentes curriculares e estágios obrigatórios (3.640 horas);
- ↳ Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e posterior entrega da versão final à universidade, conforme as normas vigentes;
- ↳ Situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004 e Portaria Normativa MEC nº 5, de 22/02/2010.

4.5.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e são complementados por atividades acadêmicas extensionistas, definidas e articuladas com o processo global de formação.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas na atualização bibliográfica. A bibliografia prevista no PPC é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

Há integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentado pelo Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. O assunto é tratado de forma específica na disciplina de Educação Ambiental. Assim como o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso como: Diversidade Étnico-Racial Brasileira, História das Culturas Afro-Brasileira e Indígena, e a questão de direitos humanos, são tratadas na disciplina de: Ética Educação e Direitos Humanos. Importa ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui componente curricular obrigatório, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, sendo discutido no componente denominado Fundamentos Teóricos e Metodológicos de LIBRAS.

4.5.3 Grupos que estruturam o currículo

4.4.3.1 Grupo Base Comum

A carga horária de 800 horas deve ter início no 1º ano, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes - conhecimento, prática e engajamento profissionais - como organizadoras do currículo e dos conteúdos

segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Parágrafo único. No Grupo I, devem ser tratadas ainda as seguintes temáticas:

- I - Currículos e seus marcos legais:
 - a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A;
 - b) Diretrizes Curriculares Nacionais;
 - c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e
 - d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.
- II - Didática e seus fundamentos:
 - a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;
 - b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;
 - c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;
 - d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;
 - e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e
 - f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.
- III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;
- IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;
- V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;
- VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.
- VII - Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos

- formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;
- VIII - Conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;
 - IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;
 - X - Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;
 - XI - Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;
 - XII - Entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e
 - XIII - Compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

4.5.3.2 Grupo Conteúdos Específicos

O Grupo de Conteúdos Específicos compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária de 1.600 horas deve efetivar-se do 2º ao 4º ano, segundo os três tipos de cursos, respectivamente destinados à:

- I - Formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil;
- II - Formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e
- III - Formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

§ 1º Dos estudos comuns a estes três cursos, devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades:

- I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;
- II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;

- III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;
- IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;
- VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;
- VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;
- VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, jovens e adultos;
- IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e
- X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

§ 2º Para o curso de Formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil, as 1.600 horas devem também contemplar:

- I - as especificidades das escolas de Educação Infantil - creche ou pré-escola - seus modos de organização, gestão e rotinas;
- II - as particularidades do processo de aprendizagem das crianças nas faixas etárias da creche e pré-escolar;
- III - os princípios didáticos de planejamento, encaminhamento e avaliação de propostas pedagógicas que tenham como referência os eixos estruturantes de brincadeiras e interações das DCN da educação infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC - conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se - para garantir a consecução dos objetivos de desenvolvimento e a aprendizagem organizados nos campos de experiência da Educação Infantil conforme disposto na Base nacional Comum Curricular:
 - a) o Eu, o Outro e o Nós;
 - b) corpo, gestos e movimentos;
 - c) escuta, fala, pensamento e imaginação;
 - d) traços, sons, cores e formas; e
 - e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- IV - a revisão das áreas e componentes previstos pela BNCC-Educação Básica como um todo, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e
- V - as competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes da Educação Básica.

§ 3º Para o curso de Formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as 1.600 horas de aprofundamento nas áreas e nos componentes curriculares da BNCC devem contemplar:

- I - o aprendizado da dimensão prática do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para os estudantes da Educação Básica;
- II - as áreas e componentes, previstos na BNCC-Educação Básica como um todo, e para os anos iniciais do Ensino Fundamental em particular, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e
- III - as competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes e que devem ser aprendidas e avaliadas pelos licenciandos desses cursos de formação.

4.5.3.3 Grupo Prática Pedagógica

Neste grupo a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

§ 6º Para a oferta na modalidade EaD, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial.

4.5.4 Matriz curricular

Sugestão de distribuição “ideal” de disciplinas por semestres letivos.

1º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Língua Portuguesa	80	-	80	4
2	História da Educação	60	-	60	3
3	Educação e Sociedade	60	-	60	3
4	Metodologia do Trabalho Científico	60	-	60	3
5	Educação, Tecnologia e Inclusão	60	-	60	3
6	Educação e Psicologia I: Desenvolvimento	60	-	60	3
Sub total		380	-	380	19
7	Projeto Integrador I	20	-	20	1
Total		400	-	400	20

2º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Educação e Filosofia	60	-	60	3
2	Educação e Psicologia II: Aprendizagem	60	-	60	3
3	Legislação e Políticas Públicas Educacionais	60	-	60	3
4	Didática	60	-	60	3
5	Avaliação da Aprendizagem	60	-	60	3
6	Ética, Educação e Direitos Humanos	40	-	20	2
Sub total		340	-	340	17
7	Projeto Integrador II	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado I (Observação e registro)	20	-	20	1
Total		380	-	380	19

3º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Fundamentos de Educação Especial e Inclusiva	60	-	60	3
2	Fundamentos de Educação Infantil	60	-	60	3
3	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de LIBRAS	60	-	60	3
4	Educação e Currículo	60	-	60	3
5	Recreação e Jogos	60	-	60	3
6	Optativa I	40	-	40	2
Sub total		340	-	340	17
7	Projeto Integrador III	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado II (Prática Docente em Educação de Pessoas com Deficiências)	40	-	40	2
Total		400	-	400	20

4º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Projeto Pedagógicos para o Ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil	60	-	60	3
2	Projeto Pedagógicos para o Ensino da Matemática na Educação Infantil	60	-	60	3
3	Projeto Pedagógicos para o Ensino da História na Educação Infantil	60	-	60	3
4	Projeto Pedagógicos para o Ensino da Geografia na Educação Infantil	40	-	40	2
5	Alfabetização e Letramento – fundamentos e metodologia na Educação Básica	60	-	60	3
6	Projeto Pedagógicos para o Ensino da Artes e Ludicidade na Educação Infantil	60	-	60	3
7	Optativa II	40	-	40	2
Sub total		380	-	380	19
7	Projeto Integrador IV	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado III (Prática de Ensino na Educação Infantil)	60	-	60	3
Total		460	-	460	23

5º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Artes nos Anos Iniciais	60	-	60	3
2	Projeto Pedagógicos para o Ensino de Ciências na Educação Infantil	40	-	40	2
3	Matemática Instrumental	60	-	60	3
4	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos	60	-	60	3
5	Fundamentos Teóricos e Metodológicos dos Anos Iniciais	60	-	60	3
6	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais	60	-	60	3
7	Optativa III	60	-	60	3
Sub total		400	-	400	20
7	Projeto Integrador V	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado IV (Educação de Jovens e Adultos)	40	-	40	2
Total		460	-	460	23

6º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais	60	-	60	3
2	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de História nos Anos Iniciais	60	-	60	3
3	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais	40	-	40	2
4	Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais	40	-	40	2

5	Pesquisa Educacional I	40	-	40	2
6	Estatística Aplicada à Educação	60	-	60	3
7	Princípios e Métodos de Supervisão Escolar	60	-	60	3
Sub total		360	-	360	18
7	Projeto Integrador VI	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado V (Prática de Ensino Anos Iniciais)	60	-	60	3
9	Estágio Supervisionado VI (Prática de Supervisão Escolar)	60		60	3
Total		500	-	500	25

7º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Educação Ambiental	40	-	40	2
2	Pesquisa Educacional II	40	-	40	2
3	Trabalho de Conclusão de Curso I	100	-	100	5
4	Princípios e Métodos de Gestão Escolar	60	-	60	3
5	História das Culturas Afrodescendentes e Indígena	60	-	60	3
6	Leitura e Produção de Texto Acadêmico	60	-	60	3
Sub total		360	-	360	18
7	Projeto Integrador VII	20	-	20	1
8	Estágio Supervisionado VII (Prática de Gestão Escolar)	60		60	3
Total		440	-	440	22

8º Semestre Letivo					
Componente curricular		CHT	CHP	CHS	Créd
1	Trabalho de Conclusão de Curso II	100	-	100	5
2	Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Educação Indígena	60	-	60	3
3	Educação em Ambiente Não Escolar	40	-	40	2
4	Diversidade Étnico-Racial Brasileira	40	-	40	2
5	Princípios e Métodos de Orientação Escolar	60	-	60	3
Sub total		300	-	300	15
6	Projeto Integrador VIII	20	-	20	1
7	Estágio Supervisionado VIII (Prática de Orientação Escolar)	60		60	3
Total		380	-	380	19

4.5.4.1 Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares Optativos				
Componentes Curriculares Optativos	Carga Horária			
	Teórica	Prática	Total	Crédito
Sexualidade e Gênero	40	0	40	2
Pedagogia Hospitalar	40	0	40	2
Humanismo e Cultura Religiosa	40	0	40	2
Projetos Interdisciplinares e experiências em Educação Infantil	60	0	60	3
Elaboração de Projetos Pedagógicos e Culturais	60	0	60	3
Literatura Infantil	60	0	60	3

4.5.4.2 Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso		
Resumo da Matriz Curricular		
de acordo com Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019		
Atividades Previstas para o Curso	CARGA HORÁRIA	
	Horas (60 min.)	Créditos
Componentes Curriculares / Atividades Formativas	2.860	143
Projetos Integradores	160	8
Atividades Complementares / Atividades Acadêmico-Científico-Culturais / Atividades Teórico-Práticas de Extensão e Aprofundamento	200	10
Prática - Estágio Curricular Obrigatório	400	20
Carga Horária Total do Curso	3.620	181

4.5.5 Ementas e Bibliografias

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Língua e Linguagem: evolução e formação. Tipologia de textos. Conceitos e regras gramaticais. Técnicas de leitura. Interpretação e produção. Modalidades de escrita em Língua Portuguesa. Produção de texto.

Bibliografia Básica:

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCK, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: Introdução**. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
SILVA, Maria Cecília; Souza e; KOCK, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. IBEP NACIONAL, 2009.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8. Ed. Positivo, 2010.
SILVA, Wagner Rodrigues. **Estudo da gramática no texto: demandas para o ensino e a formação do professor de língua materna**. Maringá-PR: EDUEM, 2011.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

A educação no contexto da história das sociedades. A Educação brasileira nos quadros do sistema colonial, reinol, imperial. A Educação e o advento da República. A Educação no Governo Vargas. Estado militar e Educação. Educação contemporânea: problemas e perspectivas no Brasil.

Bibliografia Básica:

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil. 1930-1976**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; HORTON, Müller. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANGENS, Luis Fernando e outros. **História e Memória da Educação no Brasil**. séc. XVI-XVIII. Vol.I, 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Ementa:

Introdução ao Pensamento Sociológico. Objeto e método da Sociológica. Principais correntes do pensamento sociológico (Durkheim, Max Weber e Karl Marx). A Educação como um dos ramos do Conhecimento Sociológico. As teorias sociológicas e suas tendências na educação. A relação dialética entre Escola, Estado, Sociedades Política e Civil. As decisões políticas do Estado capitalista e a educação como política social. Sociedade, Educação e Trabalho. Análise crítica da educação básica no Brasil.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
FREIRE, Paulo; HORTON, Müller. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia Educacional**. 14. ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

GROPPO, Luís Antônio e MARTINS, Marcos. **Sociedade Civil e Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.
PILETTI, Nelson e PRAXEDES, Walter. **Sociologia da Educação do Positivismo aos Estudos Culturais**. São Paulo: Ática, 2010.
KILPATRICK, Willaim Heard e NASCIMENTO, Renata. **Educação para uma sociedade em transformação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ementa:

Princípios teórico-metodológicos da produção científica. Ciência e senso comum e suas relações. O conhecimento de métodos e técnicas de estudos aplicados à pesquisa. Produção e apresentação de trabalhos científicos. Postura do professor-pesquisador na prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 2007.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INCLUSÃO

Ementa:

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

Bibliografia Básica:

BACICH, L. **Ensino Híbrido**: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 679-697. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/edu_cacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

KRAVISKI, M. R. **Formar-se para formar**: formação continuada de professores da educação superior—em serviço—em metodologias ativas e ensino híbrido.

Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional, 2019.

2019.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículo**. São Paulo: Paulus, 2011.

COLL, César. **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SILVA, Rosa Eulália Vital da. **Informática na Educação e o Ensino de Ciências Naturais**: contribuições para educação ambiental no contexto Amazônico. Jundiaí: Paco, 2011.

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA I: DESENVOLVIMENTO

Ementa:

Concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento psicológico e ensino/aprendizagem e suas implicações para a ação pedagógica. Abordagem Construtivista. Abordagem histórico-cultural. Interação professor-aluno e aluno-aluno no contexto específico de sala de aula.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2013.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Brasília: LIBER LIVROS, 2011.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

GRIFFA, Maria Cristina e MORENO, José Eduardo. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento**: vida pré-natal, etapas da infância. Tomo I. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

_____. **Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento**: adolescência, vida adulta e velhice. V.2. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramis de. **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PROJETO INTEGRADOR I

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal das disciplinas dos dois primeiros semestres do Curso, sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade.

EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

Ementa:

Filosofia e Educação na Grécia Antiga. Os pré-socráticos, os sofistas, Sócrates; Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval: São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Filosofia Moderna: Racionalismo; Empirismo; Idealismo e Materialismo Histórico e Didático. Filosofia Contemporânea: Fenomenologia; existencialismo e estruturalismo. A Filosofia e o ensino: saber filosófico e sua relação com o processo educacional. Pressupostos filosóficos das teorias educacionais: as teorias críticas e as teorias não críticas. Temas e questões filosóficas que incidem na educação: valores, experiências institucionais; métodos e conteúdo.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2. Rio de Janeiro: Manole, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNAMO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: WMF MARTINS FONTES, 2012.
- CORREIA, Wilson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.
- FAVERI, José Ernesto de. **Filosofia da Educação: o ensino da Filosofia na perspectiva freudiana**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA II: APRENDIZAGEM

Ementa:

As relações entre o conhecimento psicológico e a educação. A psicologia e as práticas educativas escolares. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar: as características individuais. Fatores psicossociológicos relacionais e contextuais na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem escolar. As práticas educativas como contextos de desenvolvimento. Concepções de desenvolvimento e crescimento humano. Áreas do desenvolvimento humano. Avaliação do desenvolvimento da criança.

Bibliografia Básica:

- DEL PRETE, Zilda Aparecida. **Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida**. 4. ed. revisada. Alínea, 2011.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação – Fundamentos Teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MARINI, Elaine. **Psicologia Escolar – uma reflexão sobre a Educação**. São Paulo: Vetor, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Therezinha Lins de e DUPRET, Leila. **Encontros no caminhar da Psicologia Educacional**. Letra Capital, 2009.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. São Paulo: LTC, 2013.

LEITE, Dante Moreira. **O desenvolvimento da criança**. 3. ed. UNESP, 2010.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ementa:

Estado e Educação. Política e Educação no Brasil. Políticas educacionais: do intervencionismo ao neoliberalismo. O funcionamento da educação básica. Diretrizes e pressupostos que embasam a política pública de educação básica. Organização da educação básica: níveis e modalidades de ensino. Elementos teóricos e metodológicos para análise de Políticas Públicas de Educação Básica. Financiamento para a Educação Fundamental. Gestão democrática na educação. Política de valorização dos profissionais de educação fundamental e as reformas curriculares na educação fundamental no Brasil.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; ROSÁRIO, Maria José Aviz do. **Políticas Educacionais**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

LIBANEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação Escolar – Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TEODORO, Antonio. **A Educação em Tempos de Globalização Neoliberal – os novos modos de regulação das políticas educacionais**. Brasília: LIBER LIVRO, 2011.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira. **Gestão Escolar e Políticas Educacionais**. Curitiba: APRIS, 2013.

REGO, Teresa Cristina (org.). **Currículo e Política Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SABATOVSKY, Emilio; FONTOURA, Iara e MILEK, Emanuelle. **LDB – Lei 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Juruá, 2013.

DIDÁTICA

Ementa:

A Didática e as concepções pedagógicas. A Didática e a formação docente: a competência humana, técnico-científica e político-social. A escola e sua função social. O espaço da sala de aula. A interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem. O método dialético na Didática. Reflexão e investigação sistemática em Didática. Princípios didático-pedagógicos que norteiam a elaboração de planejamentos educacional e de ensino. Finalidade social, política, econômica e educacional do ato de planejar intencionalmente a ação escolar. Organização dos elementos constitutivos do planejamento de ensino. Da ação pedagógica e a inter-relação entre ensino-pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente** – Ampliando os saberes do Professor. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
CANDAU, Vera. **Rumo a uma nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera. **A Didática em questão**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
PUENTES, Roberto Valdés e LONGAREZO, Andréa Maturano. **Panorama da didática**: ensino, prática e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2011.
VEIGA, Wilma Passos Alencastro. (Org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. 2. ed. Papyrus, 2013.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Avaliação: concepções existentes. Avaliar: quando e por quê? Recursos e instrumentos de Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise e interpretação de resultados. Avaliação de Problemas de Aprendizagem. Aspectos psicológicos que repercutem na avaliação da aprendizagem. Modalidades de avaliação. Processos avaliativos da aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Avaliação institucional.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 22. ed., 2011.
MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação Institucional da Escola Básica**. Porto Alegre: Premier.
REIS, Germano Glufke. **Avaliação 360 graus**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. **Avaliação para a aprendizagem** – o processo. São Paulo: Ática, 2011.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica** – desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2002.

ÉTICA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Ementa:

Ética, moral e moralidade. Objeto da ética. Sociedade, ética e os valores: beleza, moral e justiça. Concepções básicas no estudo filosófico dos atos humanos livres e passíveis de valoração. Ética e filosofia; ética e preconceitos. Problemas éticos atuais na educação. Ética e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

- CAMARGO, Marcelino. **Fundamentos de Ética e Profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **Autonomia e ética na Escola**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos Humanos e Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BOFF, Leonardo. **Ética e Moral**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GARCIA, Joe e TRINDADE, Rui (org.). **Ética e Educação: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
- SEMENTE, Márcia. **Educação em Direitos Humanos e Diversidade**. UFPE, 2012.

PROJETO INTEGRADOR II

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal das disciplinas dos dois primeiros semestres do Curso, sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (OBSERVAÇÃO, REGISTRO)

Ementa:

O Estágio Supervisionado I, com carga horária de 20 (vinte) horas, volta-se à observação da escola campo. O licenciando deve buscar conhecer, através de estudo analítico, a unidade escolar e as experiências vivenciadas no segmento, acompanhando a organização do cotidiano escolar da instituição voltada para a Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este conhecimento prévio da organização escolar e suas realidades darão suporte ao acadêmico para a posterior intervenção.

Bibliografia Básica:

- OSTETTO, Luciane E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea/Átomo, 2011.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BIANCHI, Roberto et al. **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: CENGAE, 2013.
- BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Ementa:

Fundamentos da Educação Especial. Questões de domínio conceitual: inclusão, integração, necessidades, deficiência, princípios axiológicos. Caracterização da excepcionalidade. Fundamentos bio-psico-sociais do processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais específicas. O desenvolvimento sensório-motor, da linguagem e da relação sócio-afetiva internalizada no processo de ensino-aprendizagem. Métodos e técnicas para a facilitação das atividades educacionais de pessoas com necessidades educacionais específicas. E questões de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Bibliografia Básica:

BAU, Jorgiana e KUBO, Olga. **Especial e a capacitação do professor para o ensino**. Curitiba,:Juruá, 2009.
BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (org.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
REYLI, Lúcia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Kátia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Prática Pedagógica na Educação Especial**. Junqueira & Marin, 2013.
LUCHESE, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2013.

FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

As origens da Educação Infantil. As várias concepções da Educação Infantil. Aspectos legais do atendimento à infância no Brasil (leis e pareceres). O atendimento nas creches, nas escolas maternas e nos jardins de infância. Tipos e estruturas organizacionais para crianças de 0 a 6 anos. Estratégias de atendimento de crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. Formas não convencionais de atendimento. Os espaços e as metodologias abertas. A Educação Infantil e a ação da comunidade.

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Maria (Org.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REDIN, Marita Martins [et ali]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

BLANC, Claudine e LESANN, Janine. Belo Horizonte: **Propostas para o cotidiano da educação infantil**. Fino Traça, 2012.

FERREIRA, Kacianni. **Brincadeiras e brinquedos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos e brincadeiras e brinquedoteca**. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO EM LIBRAS

Ementa:

A História da Educação de surdos. Surdez: conceitos e definições. Cultura e identidades: as comunidades surdas brasileiras. Aspectos legais da educação de surdos: Decreto nº 5626/05. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Definição e aplicabilidade. O ensino de língua portuguesa para o surdo. AEE. Avaliação educacional do aluno surdo: adaptações e realidades. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue e bi cultural. Recursos tecnológicos e estratégias de intervenção. Noções básicas de LIBRAS para conversação e acessibilidade.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012 - 2011.

GESSER, Audrei. **LIBRAS que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **LIBRAS – Conhecimento além dos Sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo: Global, 2011.

CARMOZINE, Michelle M. e NORONHA, Samanta C.C. **Surdez e LIBRAS – Conhecimento em suas mãos**. HUB, 2012.

SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

Ementa:

Apresentamos uma reflexão sobre o currículo escolar por meio de diferentes elementos que definem o que, para que e como ensinar nas escolas de educação básica. Os assuntos trabalhados têm como base os seguintes aspectos que possibilitam o entendimento do currículo escolar: conceituação e definição de currículo; história do currículo; o currículo e a apropriação do conhecimento na escola e a concretização do currículo no cenário escola. Os assuntos trabalhados têm como base os seguintes aspectos que possibilitam o entendimento do currículo escolar: conceituação e definição de currículo; História do currículo; O currículo e a apropriação do conhecimento na escola; Concretização do currículo no cenário escolar.

Bibliografia Básica:

LIMA, M. F.; ZANLORENZI, C. M. P; PINHEIRO, L. R. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Ibpex, 2011.
SACRISTAN, J. O. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

RECREAÇÃO E JOGOS

Ementa:

Recreação e Jogos. Conceito do jogo, brinquedo e recreação. O jogo e a construção de representação: Piaget, Wallon, Vygotski e Bruner. O jogo como possibilidade de participação no processo de produção de cultura. Jogos e brincadeiras populares; o jogo, a dança e as atividades rítmicas; danças populares e a dança na mídia. A importância do brincar na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, Vânia Maria. **Recreação em ação**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2011.
FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
NISTA-PICCOLO, Wilma Leni e MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte como conhecimento e prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

MACGREGOR, CYNTHIA. **150 Jogos não competitivos para crianças**. Madras, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação** – repertório de atividades - Vol. II. Papyrus, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar**: compartilhando experiências (Org.). São Paulo: Phorte, 2011.

DISCIPLINA OPTATIVA I

Ementa:

PROJETO INTEGRADOR III

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal dos componentes curriculares do terceiro e quarto semestres, sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Ementa:

Estudo avaliativo sobre as experiências vivenciadas em Educação de Pessoas com Deficiência, incluso em classes de ensino regulares – objeto do próprio estágio, sendo consideradas as questões relacionadas com a vivência do próprio estagiário em situação de observação e participação (regência) no processo pedagógico; questões teórico-metodológicas inerentes ao processo pedagógico e educativo em desenvolvimento no âmbito das práticas vivenciadas, colhendo subsídios para pesquisa educacional com vistas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Kátia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Professores e Educação Especial**: formação em foco. V. 1. Porto Alegre: Mediação, 2011.

_____. **Professores e Educação Especial**: formação em foco. V. 2. Porto Alegre: Mediação, 2011.

REYLI, Lúcia. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Kátia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Prática Pedagógica na Educação Especial**. Junqueira & Marin, 2013.

LUCHESI, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas**: experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

4º BIMESTRE

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Conceito de Linguagem. O Desenvolvimento inicial da linguagem. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático para o ensino da Língua Portuguesa propostos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Elaboração de Projeto Pedagógico e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específico da área de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Maria (Org.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2011.
ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho Pedagógico com crianças de até 3 anos**. Campinas: Alínea, 2014.
MOYLES, Janet e col. **Fundamentos da Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Educação Infantil – Da construção do ambiente as práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brincar na Escola – Metodologia lúdico-vivencial**. Coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Planejamento de ensino: elaboração e execução de atividades para trabalhar as noções de tamanho, situação de referência (frente, atrás, em cima, lado, dentro, fora etc.), figuras, noções de tempo, noções de tamanho, noções de capacidade.

Bibliografia Básica:

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A Matemática através de brincadeiras e jogos**. 7ª. ed. Campinas: Papyrus., 2011.
ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho Pedagógico com crianças de até 3 anos**. Campinas: Alínea, 2014.
LORENZATTO, Sérgio. **Educação Infantil e a percepção matemática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar:

- KAMII, Cosntance e LIVINGSTON, Sally Jones. **A criança e o número**. 39. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- LORENZATTO, Sérgio. **Para aprender matemática**. 3. ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2010.
- MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Educação Infantil** – Da construção do ambiente as práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

A dimensão do espaço na educação infantil. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático para o ensino da História propostos pelo Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Elaboração de Projeto Pedagógico e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos da área de História.

Bibliografia Básica:

- ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Maria (Org.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2011.
- ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho Pedagógico com crianças de até 3 anos**. Campinas: Alínea, 2014.
- MOYLES, Janet e col. **Fundamentos da Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

Bibliografia Complementar:

- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- FERREIRA, Kacianni. **Brincadeiras e brinquedos**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves. **História da Educação Infantil** - Heloísa Marinho: uma tradição esquecida. Petrópolis: DP, 2011.

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

A construção da noção de espaço. A dimensão do espaço na educação infantil. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático para o ensino da Geografia propostos pelo Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Elaboração de Projeto Pedagógico e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos da área de Geografia.

Bibliografia Básica:

- PONTUSCKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 3ed.
- CARLOS, Ana Fani A. **A geografia da sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L.S. de. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. OASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EGO, N. (Org.) ; SUERTEGARAY, Dirce (Org.) ; HEIDR, A(Org.). **Geografia e Educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – FUNDAMENTOS E METODOLOGIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa:

Concepções e tendências da alfabetização. Formas linguísticas e características dos gêneros literários. Prática alfabetizadora e de letramento. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Planejamento e prática de ensino envolvendo os conteúdos de alfabetização e de literatura infantil. Objetivos, concepções, conceitos, metodologia e avaliação.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos no Ensino Fundamental**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Márcia Martins de Oliveira. **Ensino Fundamental de nove anos – implicações no processo de alfabetização e letramento**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.

FARIA, Viviane Martins B. de. **Propostas de Atividades para Alfabetização e Letramento**. Mercado de Letras, 2013.

SANTOS, Fábio Cardoso dos e MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ARTES E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Lúdico e educação escolar. O lúdico como possibilidade de participação nas variadas práticas pedagógicas da Educação Infantil. O brinquedo como potencializador da prática pedagógica na Educação Infantil. Práticas e representações lúdicas em diferentes espaços. A diversidade do lúdico e suas variadas vivências. Significado e função social do brinquedo. O lúdico na relação ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho Pedagógico com crianças de até 3 anos**. Campinas: Alínea, 2014.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por quê arte-educação?** 23. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos e brincadeiras e brinquedoteca**. 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/ educação como mediação cultural e social**. UNESP, 2009.

_____. **Inquietações e mudanças no Ensino de arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

DISCIPLINA OPTATIVA II

Ementa:

PROJETO INTEGRADOR IV

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal dos componentes curriculares do terceiro e quarto semestre, sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – (PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL)

Ementa:

Estudo avaliativo sobre as experiências vivenciadas na Educação Infantil – objeto do próprio estágio, considerando-se questões relacionadas com a vivência do próprio estagiário em situação de observação e participação (regência) no processo pedagógico; questões teórico-metodológicas inerentes ao processo pedagógico e educativo em desenvolvimento no âmbito das práticas vivenciadas, subsidiar a pesquisa educacional com vistas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

5º BIMESTRE

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO DE ARTES NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

Concepção de arte. Principais correntes de Arte Educação. A Arte Educação e processo educacional. A arte como produto cultural e histórico. Códigos da linguagem visual. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático para as séries iniciais do ensino fundamental propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacional. Temas transversais. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos à área de Arte Educação.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. 8. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por quê arte-educação?** São Paulo: Papyrus, 22. Ed., 2012.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10. Ed. Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Celso. **Arte e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no Ensino de arte**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PROJETOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

A Criança e as Ciências da Natureza. Relação da criança com o meio ambiente. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático para o ensino das Ciências da Natureza propostos pelo Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Análise da interrelação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Elaboração de Projeto Pedagógico e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos da área de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

- ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Maria (Org.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2011.
- ARCE, Alessandra (Org.). **O Trabalho Pedagógico com crianças de até 3 anos**. Campinas: Alínea, 2014.
- DOHME, Vânia e DOHME, Walter. **Ensinando a criança a amar a natureza**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

Bibliografia Complementar:

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

OSTETTO, Luciane E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MATEMÁTICA INSTRUMENTAL

Ementa:

Você sabe fazer contas de soma, diferença, multiplicação e as demais operações com números. Quando você faz em uma mesma sequência diversas operações com números, você está utilizando o que chamamos de expressão numérica. Por exemplo, você saiu para fazer pequenas compras e quer saber o quanto gastou. Essa forma de representar o quanto gastou é uma expressão numérica, que pode envolver operações de soma, de subtração, de multiplicação, de divisão, de potenciação e de radiciação.

Bibliografia Básica:

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

LEITE, Á. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Teoria dos números e teoria dos conjuntos**. Curitiba: InterSaber, 2014.

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2.ed. [s.l.]: Blucher, 1991. 10

Bibliografia Complementar:

CARAÇA, B. de J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. 9.ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.

CABRAL, T. C. B. **Contribuições da psicanálise à educação matemática: a lógica da intervenção nos processos de aprendizagem**. Tese de doutorado, SP: USP, 1998.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

A educação de adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva e educação permanente. Propostas metodológicas para alfabetização de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Valdo. **A formação de professor para Educação de Jovens e Adultos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMAO, Jose Eustáquio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SAMPAIO, Maria Narcizo e ALMEIDA, Rosilene. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **Geografia para a educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
GARRIDO, Noemia de Carvalho. **Percepção de Alunos e Professores de Educação de Jovens e Adultos**. Jundiaí: Paco, 2014.
SCHWARTZ, Susana. **Alfabetização de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DOS ANOS INICIAIS

As concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BRANCO, V. **O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores o município de Porecatu – Paraná**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
BROTTO, I. J. O. **Alfabetização: um tema, muitos sentidos**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2008.

Bibliografia Complementar:

GAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
_____. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1998. CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. CASTRO, G.; BROTTO, I. J. O. **Alfabetização ou letramento: para além da análise dos elementos linguísticos textuais**. Revista de Estudos Literários, n. 33, ano xi, 2006. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero33/alfaetr.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacional. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas

curriculares. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos à área de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos no Ensino Fundamental**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, Lígia Martha. **Língua Materna nas séries do Ensino Fundamental – De concepções e suas práticas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Wagner Rodrigues e MELO, Lívia Chaves de. **Pesquisa e ensino de língua materna e literatura**. Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

BUSATTO, Cleo. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010.

DICIONÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: IBEP NACIONAL, 2012.

ROSA, Adriana. **Lúdico e Alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2011.

DISCIPLINA OPTATIVA III

Ementa:

PROJETO INTEGRADOR V

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal dos componentes curriculares do quinto semestre sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa:

Estudo avaliativo sobre as experiências vivenciadas em Educação de Jovens e Adultos – objeto do próprio estágio, considerando-se questões relacionadas com a vivência do próprio estagiário em situação de observação e participação (regência) no processo pedagógico; questões teórico-metodológicas inerentes ao processo pedagógico e educativo em desenvolvimento no âmbito das práticas vivenciadas e subsidiar a pesquisa educacional com vistas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- BARCELOS, Valdo. **A formação de professor para Educação de Jovens e Adultos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- GADOTTI, Moacir; ROMAO, Jose Eustáquio. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SAMPAIO, Maria Narcizo e ALMEIDA, Rosilene. **Práticas de Educação de Jovens de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e letramento na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.

6º BIMESTRE

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

Discussão sobre o significado e fundamentos da educação Matemática nos Anos Iniciais, de acordo com a BNCC. Estudo de métodos e práticas de ensino de Matemática nos Anos Iniciais. Análise de conteúdos de Matemática previstos nos documentos oficiais. Tendências atuais e resultados de pesquisas em Educação Matemática. Discussão de temas ligados aos obstáculos epistemológicos e didáticos voltados ao ensino e aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais. Ensino de Matemática integrado às práticas de alfabetização. Práticas de Numeramento no ensino de Matemática.

Bibliografia Básica:

- DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis (org.). **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas – reflexões a partir do INAF – 2002**. São Paulo: Global, 2004.
- NACARATO, Adair Mendes, MENGALI, Brenda Leme da Silva e PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. – (Tendências em Educação Matemática).

Bibliografia Complementar:

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Cadernos de Apresentação e do 01 ao 08.** Brasília: MEC, SEB, 2014.

LOSS, Adriana Salete. **Anos iniciais: metodologia para o ensino da Matemática.** Curitiba: Appris, 2016.

MORETTI, Vanessa Dias e SOUZA, Neusa Maria. **Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios e práticas pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2015.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

A História e o ensino: saber histórico e sua relação com o saber histórico escolar. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de História nas séries iniciais do ensino fundamental propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacional. Temas transversais. Planejamento e desenvolvimento de atividades, materiais e metodologia para ensino específico à área de História. Oficinas, Laboratórios e Seminários.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **A Sala de Aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados.** Pinas: Papirus, 2013.

NIKITIUK, Sonia L. **Repensando o Ensino de História.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, Sandra. **Atividades com temas transversais.** São Paulo: Cortez, 2009.
MACGREGOR, CYNTHIA. **150 Jogos não competitivos para crianças.** Madras, 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

A geografia e o ensino: saber geográfico e sua relação com o saber geográfico escolar. A construção da noção de espaço. A dimensão do espaço. Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Temas transversais. Planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de Geografia.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **A Sala de Aula de Geografia e História**: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

LESSAN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VILHENA, Jerusa e CASTELLAR, Sonia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: CENGAGE, 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

Estudo dos objetivos e do conteúdo programático de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Análise da inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares. Tendências metodológicas. O ambiente e interações entre seus componentes. Planejamento e desenvolvimento de atividades, materiais e metodologias de ensino específico à área de Ciências. Oficinas, Laboratórios e Seminários.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Miguel Angel Gómez, POZO, Juan Ignacio. **A Aprendizagem e o ensino de ciências**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

OLIVEIRA, Claudionor de. **Ciências Naturais no Ensino Fundamental**. São Paulo: Nelpa - L. Dower, 2011.

SILVA, Rosa Eulália Vital da. **Informática na Educação e o Ensino de Ciências Naturais**: contribuições para educação ambiental no contexto Amazônico. Jundiaí: Paco, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Roberto *et al.* **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: CENGAGE, 2013.

PIMENTA, Nanci. **Painel de recreação**: o quebra-cabeça dos jogos e valores. Rio de Janeiro: SPRINT, 2013.

PESQUISA EDUCACIONAL I

Ementa:

Orientar pesquisa direcionada para a elaboração do Projeto de Monografia, de forma integrada à unidade curricular TCC, objetivando o suporte necessário para o bom desempenho acadêmico junto ao orientador da linha de pesquisa de sua

eleição.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação** – Abordagens Qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

SANTOS FILHO, José Camilo dos e GAMBOA, Sílvio Sanches. **Pesquisa Educacional** – Quantidade – Qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

CABRERA, Miguel e SANDIN STEBAN, Maria da Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo/Porto Alegre: MCGRAW HILL/ARTMED, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicole. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Ementa:

Introdução ao estudo da Estatística. Variáveis, tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência. Indicadores educacionais.

Bibliografia Básica:

BOUSSAB, Wilton de Oliveira e MORETTIN, Pedro. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LARSON, Ron e FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 4.ed. São Paulo: PRENTICE HALL, 2010.

URBANO, João. **Estatística** – Uma nova abordagem. São Paulo: Ciência Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação**. Brasília: Líber Livro, 2010.

COUTINHO, Cleida de Queiroz e Silva e NOVAES, Diva Valério. **Estatística para Educação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LARSON, Ron; FARBER, Bruce H. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR

Ementa:

Abordagem histórica e legal da Supervisão Educacional no Brasil. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Supervisão escolar. Princípios, Objetivos e atribuições da Supervisão Escolar. Características, Tipos e Função. A natureza do

65

trabalho pedagógico da escola e a ação integrada com a Orientação e a Gestão Escolar. A Supervisão Escolar e a construção do Projeto pedagógico da escola e o redimensionamento do trabalho pedagógico. A formação continuada dos professores. Avaliação de programas e registro do desempenho da escola, dos profissionais e do rendimento escolar dos alunos. A articulação do trabalho de Supervisão no Conselho de Classe e nas Reuniões de pais. A ética no trabalho do Supervisor Educacional.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão Educacional**: uma reflexão crítica. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada**: Administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e Gestão na Escola**: conceitos e práticas de mediação. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Naura S.C. e AGUIAR, Ângela S. (orgs). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RANGEL, Mary, FREIRE, Wendel. **Supervisão Escolar**: Avanços de Conceitos e Processos. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

PROJETO INTEGRADOR VI

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal dos componentes curriculares do semestre sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS

Ementa:

Estudo avaliativo sobre as experiências vivenciadas nos Anos Iniciais, objeto do próprio estágio, considerando-se questões relacionadas com a vivência do próprio estagiário em situação de observação e participação (regência) no processo pedagógico; questões teórico-metodológicas inerentes ao processo pedagógico e educativo em desenvolvimento no âmbito das práticas vivenciadas, subsidiar a pesquisa educacional com vistas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

MORAES, Giselly Lima de. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia I** – Projetos de Leitura de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio Curricular Supervisionado** – horas de parceria escola – universidade. Jundiaí-SP: Paco, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIANCHI, Roberto et al. **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: CENGAE, 2013.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea/Átomo, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI (PRÁTICA DE SUPERVISÃO ESCOLAR)

Ementa:

Estudo dos subsídios legais referentes ao papel funcional do supervisor escolar e observação da atuação deste no cotidiano da instituição no desempenho de suas atribuições.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e LUCENA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea/Átomo, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Roberto et al. **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: CENGAE, 2013.

BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio Curricular Supervisionado** – horas de parceria escola-universidade. Jundiaí-SP: Paco, 2011.

7º BIMESTRE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

Antecedentes históricos e culturais da educação ambiental, sua institucionalização material e simbólica. A formação docente e do educador ambiental. O saber e o fazer da educação ambiental nas instituições escolares. Projetos

interdisciplinares.

Bibliografia Básica:

- BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- COSTA, Arnaldo Martins da e MESSA, Manoel.(org.). **Educação Ambiental nas Escolas**. PACO, 2011.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatória e Fundamento de Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004..
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p.
- MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática**. São Paulo: ELSEVIER, 2003.

PESQUISA EDUCACIONAL II

Ementa:

Orientar pesquisa direcionada para a elaboração do Projeto de Monografia, de forma integrada à unidade curricular TCC, objetivando o suporte necessário para o bom desempenho acadêmico junto ao orientador da linha de pesquisa de sua eleição.

Bibliografia Básica:

- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação – Abordagens Qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos e GAMBOA, Sílvio Sanches. **Pesquisa Educacional – Quantidade – Qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar:

- CABRERA, Miguel e SANDIN STEBAN, Maria da Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo/Porto Alegre: MCGRAW HILL/ARTMED, 2010.
- FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 2. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- WELLER, Wivian e PFAFF, Nicole. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Orientação para elaboração e apresentação de Projeto de Monografia, tendo por base a articulação entre a prática e a teoria desenvolvidas nas disciplinas curriculares do curso.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica**. 2. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE GESTÃO ESCOLAR

Ementa:

O sistema de organização e de gestão da escola: as concepções de organização, gestão, direção e cultura organizacional. As áreas de atuação da organização e da gestão escolar. O projeto pedagógico, Currículo e as técnicas administrativas e pedagógicas. O desenvolvimento de ações e competências profissionais para a prática da gestão participativa: Liderança, motivação e o processo decisório na escola – Sentido e formas de participação em processos de gestão e a gestão participativa. A gestão da qualidade no sistema escolar brasileiro e o planejamento estratégico. A avaliação institucional: Critérios para avaliar o desempenho e os indicadores de qualidade. Como utilizar os dados da avaliação institucional.

Bibliografia Básica:

BRAVO, Ismael. **Gestão Educacional no Contexto Municipal**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada: Administração, supervisão e orientação educacional**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e Gestão na Escola: conceitos e práticas de mediação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Administração Escolar analisada no processo histórico**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

HORA, Dinair Leal e SANTOS, Terezinha de Fátima Andrade dos (Org.). **Políticas Educativas e Gestão Educacional**. Campinas: Alínea, 2014.

TOSI, Maria Raineldes. **Gerenciamento Educacional: Ações possíveis**. 2. Ed. Campinas: Alínea, 2013.

HISTÓRIA DAS CULTURAS AFRODESCENDENTES E INDÍGENA

Ementa:

Estudo da História das culturas africana e indígena e sua contribuição para a formação da identidade brasileira. Projetos inter e multidisciplinar para atendimento da Lei 10.639/03.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO PEREIRA, Amílca. **Ensino de História e Cultura Afro-brasileira**. Pallas, 2013.

COSTA, Rosilene Silva da; SILVEIRA, Regina da Costa da. **Literatura, história e culturas afro-brasileiras nas escolas**. Porto Alegre: UNIRITTER, 2011.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na Escola: subsídios para professores**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Amílcar e MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Palas, 2013.

FELINTO, Renata. **Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, saberes para os alunos**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PEREIRA, Amílcar e MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Palas, 2013.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Ementa:

Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.

Bibliografia Básica:

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.
COSTE, D. (Org.). **O texto: leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

PROJETO INTEGRADOR VII

Ementa:

Tempo destinado para a integração horizontal dos componentes curriculares do semestre sendo definidos os temas geradores e estabelecido a ação a ser executada em grupos, optando-se por seminários, painéis integrados, definidos no projeto elaborado em conjunto, viabilizando a interdisciplinaridade e a transversalidade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII (PRÁTICA DE GESTÃO ESCOLAR)

Ementa:

Estudo avaliativo referente aos subsídios legais e aos procedimentos para funcionamento de uma escola de Educação Básica; análise do Regimento escolar; do plano de aplicação dos recursos financeiros destinados à escola; dos instrumentos de prestação de contas, enquanto ordenador de despesas e análise do Projeto Pedagógico e regimentos escolares.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido e LUCENA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea/Átomo, 2011.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, Roberto et al. **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: CENGAE, 2013.
OLIVEIRA, Raquel Gomes de. **Estágio Curricular Supervisionado – horas de parceria escola-universidade**. Jundiaí-SP: Paco, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

Desenvolver, interdisciplinarmente, o Projeto de TCC que teve seu início atrelado ao componente de Pesquisa I. Auxiliar na organização para redação final do texto e apresentação à Banca Examinadora para obtenção do grau preiteado.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ementa:

Educação indígena como objeto de reflexão e investigação das relações entre a sociedade, o indivíduo e a cultura, na contemporaneidade, focalizando com especial relevo a "escola", suas funções e relações com a sociedade, o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais. O processo de (des) organização do espaço indígena brasileiro e a exclusão do índio na história do Brasil. A Educação brasileira e a cultura indígena. A formação de educadores indígenas. O programa de educação escolar indígena da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Amapá: fortalecimento da identidade étnica e o intercâmbio cultural; Reflexões sobre a capacitação de professores índios e não-índios.

Bibliografia Básica:

GRUPIONI, Denise Fajardo. **Arte visual dos povos Tiriyo e Kaxuyana**. São Paulo: Iepé, 2009.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1790 – 1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVEIRA, Edson Damas da. **Direito Fundamental à educação indígena**. Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar:

AMAPÁ. Instituto Amazônia. **Karipunas, Marowornos e Wajampis: a construção da identidade social do índio amapaense.** 2009.

GALLOIS, Dominique Tilkin e GRUPIONI, Denise Fajardo. **Povos Indígenas no Amapá e Norte do Pará: Quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?** Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena, São Paulo: Instituto de pesquisa e Formação em Educação Indígena, Museu do Índio, Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da Universidade de São Paulo, 2009.

PEREIRA, Luis Fernando. **Legislação ambiental e indigenista: uma aproximação ao direito socioambiental no Brasil.** Rio de Janeiro: Museu do Índio/IEPE, 2010.

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

Ementa:

O atendimento pedagógico da criança e do adolescente que necessitam de escolarização em outros ambientes. Escolarização Hospitalar: a legitimação do Direito (legislação específica). Políticas Públicas na Escolarização Hospitalar. A atuação do pedagogo em hospitais. Práticas Educativas. A Brinquedoteca Hospitalar.

Bibliografia Básica:

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente – Ampliando os saberes do Professor.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAMPOS, Marília Lopes de. **Diversidade e Transversalidade nas Práticas.** Rio de Janeiro: Nau, 2010.

ATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Kacianni. **Brincadeiras e brinquedos.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira e TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios.** 2. ed. revista e ampliada. Curitiba: Champagnat, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brincar na Escola – Metodologia lúdico-vivencial.** Coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. Petrópolis: Vozes, 2010.

DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL BRASILEIRA

Ementa:

A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de gênero. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. A diversidade na formação da cultura brasileira e amazônica. A diversidade social e as desigualdades econômicas. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Marília Lopes de. **Diversidade e Transversalidade nas Práticas**. Nau, 2010.

CHALUH, Laura Noemi. **Educação e diversidade**: um projeto pedagógico na escola. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

VILLAS, BOAS, Lúcia Pintor Santiso. **Brasil – Idéia de Diversidade**. São Paulo: ANNABLUME, 2010.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. WAK, 2011.

COSTA, Rosilene Silva da; SILVEIRA, Regina da Costa da. **Literatura, história e culturas afro-brasileiras nas escolas**. Porto Alegre: UNIRITTER, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação** – diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Ementa:

Origem e evolução histórica da Orientação Educacional no Brasil. Fundamentos filosóficos, políticos, metodológicos e legais. Princípios que regem sua dinâmica, funções e objetivos. Limites, ações e atribuições da Orientação educacional. Elementos constitutivos do trabalho integrado da coordenação pedagógica e da orientação. O novo cenário da Orientação Educacional no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, do Projeto Pedagógico e do Currículo Escolar no atendimento às necessidades individuais dos alunos. A prática e o Planejamento da Orientação Educacional. O atendimento do aluno nas várias instâncias: família, escola e comunidade. Organização do serviço de Orientação educacional, profissional e vocacional. Dificuldade de aprendizagem e distúrbios de comportamento . A Ética no trabalho do orientador educacional.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, Mirian P. S. (Org). **A prática dos orientadores educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada**: Administração, supervisão e orientação educacional. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

DANIEL, Eugenio. **Orientação Vocacional Escolar**. Bauru: EDUSC, 2009.

FERREIRA, Naura S.C. e ÁGUIAR, Ângela S. (Org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII (PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR)

Ementa:

Estudo dos subsídios legais referentes ao papel funcional do orientador educacional e observação da atuação deste no cotidiano da instituição no desempenho de suas atribuições.

Bibliografia Básica:

- BURIOLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e Prática Docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido e LUCENA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea/Átomo, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BIANCHI, Roberto et al. **Manual de orientação para estágio supervisionado**. 4 ed. São Paulo: CENGAE, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores. Unidade Teoria e Prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VEIGA, Wilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

SEXUALIDADE E GÊNERO

Ementa:

As relações do gênero com a sexualidade, as redes do poder, raça, classe, a busca de diferenciação e identificação pessoal e suas implicações com as práticas educativas atuais.

Bibliografia Básica:

- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- REIS, Maria Amélia, RABELO, Amanda Oliveira e PEREIRA, Graziela Raupp (Org.). **Formação Docente em Gênero e Sexualidade**. Petrópolis: De Petrus/Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.
- SEVERO, Rafael Adriano de Oliveira. **Gênero e Sexualidade**. Jundiaí-SP: Paco, 2013.

Bibliografia Complementar:

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a Educação Sexual**. Campinas: Papyrus, 2012.
CERQUEIRA, Elizabeth Kipman. **Sexualidade, Gênero e Desafios Bioéticos**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.
CERQUEIRA, Elizabeth Kipman. **Sexualidade, Gênero e Desafios Bioéticos**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.
SALEH, Pascoalina Baikon de Oliveira (Org.). **Um olhar interdisciplinar acerca de identidades sociais de raça, gênero e sexualidade**. Campinas: Pontes, 2014.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

Ementa:

O atendimento pedagógico da criança e do adolescente que necessitam de escolarização hospitalar. Escolarização Hospitalar: a legitimação do Direito (legislação específica). Políticas Públicas na Escolarização Hospitalar. A atuação do pedagogo em hospitais. Práticas Educativas. A Brinquedoteca Hospitalar.

Bibliografia Básica:

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente** – Ampliando os saberes do Professor. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
CAMPOS, Marília Lopes de. **Diversidade e Transversalidade nas Práticas**. Rio de Janeiro: Nau, 2010.
ATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
MATOS, Elizete Lúcia Moreira e TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios**. 2. ed. revista e ampliada. Curitiba: Champagnat, 2011.

HUMANISMO E CULTURA RELIGIOSA

Ementa:

Concepção clássica de ser humano (socrática, platônica, aristotélica, helenística e cristã); ser humano no humanismo e no racionalismo; antropocentrismo; ilustração; Kant e a concepção de ser humano; idealismo alemão (Heidegger e Dasein); antropologia materialista; antropologia contemporânea e seus principais expoentes; antropologia e educação ambiental.

Bibliografia Básica:

CASSIRER, E. **Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
VAZ, H. C. de L. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991.
WILGES, I. **Cultura religiosa**. Curitiba: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

MCDOWELL, J. **Entendendo as religiões seculares**. São Paulo: Editora Candeia, 2006.

ESROCHE, H. **O homem e suas religiões**. Ciências humanas e experiências religiosas. São Paulo: Paulinas, 1985.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

Conhecer e compreender alguns conceitos relevantes à prática com projetos interdisciplinares na Educação Infantil. Compreender o conceito de interdisciplinaridade a partir da diferença de outros termos comuns nos ambientes educacionais: pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, além de como estruturá-los na relação ensino-aprendizagem. Iremos ainda dialogar sobre a ludicidade no contexto da Educação Infantil, que quando integrada aos projetos interdisciplinares favorece a ampliação do repertório cognitivo e sociocultural das crianças. Na sequência, vamos relacionar a prática pedagógica a partir do aspecto interdisciplinar com o intuito de provocar uma reflexão crítica sobre nosso cotidiano. Trabalharemos a ideia de aprendizagem viva por meio dos projetos interdisciplinares e os eixos estruturantes que orientam a construção do planejamento pedagógico na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Brasília, 2018.

BRASIL. LDB n. 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases.

CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE. In: **CONGRESSO MUNDIAL DA**

TRANSDISCIPLINARIDADE, 1, Portugal, 1994. Disponível em:

<http://cettrans.com.br/assets/docs/CARTA-DATRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf>.

Acesso em: 4 mar. 2022.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. C. A. **A questão da interdisciplinaridade no ensino**. Educação & Sociedade, São Paulo, Cortez/Cedes, n. 27, 1987.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS E CULTURAIS

Ementa:

Metodologia de Projetos. Projetos Educacionais Interdisciplinares. Projetos Culturais. Prática de Projetos Pedagógicos e Culturais.

Bibliografia Básica:

VÁRIOS AUTORES. **Planejamento, prática e projetos pedagógicos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GRANVILLE, Maria Antônia. **Projetos pedagógicos no contexto escolar**. Mercado das Letras, 2013.

FONTE, Paty. **Projetos Pedagógicos dinâmicos**. WAK, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **Histórias mínimas**: um projeto para trabalhar e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina e GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade – Pensar, Pesquisar e Intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Rita de Fátima da. **Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada**. São Paulo: Phorte, 2012.

LITERATURA INFANTIL

Ementa:

Como trabalhar com inteligência e criatividade como universo lúdico da literatura infantil em sala de aula, nos textos a partir da leitura de contos, poesias e histórias em quadrinhos, dentre outros, numa relação intertextual. Expandir o conhecimento através das fantasias, dos sonhos, da imaginação, através dos livros infantis e juvenis que possibilitam e incentivam a criança para a descoberta do universo das coisas e do mundo da leitura e da escrita. Desenvolver habilidades de leitura, de ouvir, re (contar), re (criar) histórias. Produção nacional e estrangeira. Características das obras e subgêneros literários.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: UNESP, 2011.

COSTA, Rosilene Silva da; SILVEIRA, Regina da Costa da. **Literatura, história e culturas afro-brasileiras nas escolas**. Porto Alegre: UNIRITTER, 2011.

SANTOS, Fábio Cardoso dos e MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PróLetramento: alfabetização e linguagem**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/tutorlingport.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>. Acesso em: 25 out. 2022.

Bibliografia Complementar:

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil em gênero**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

HUNT, Peter. **Teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Nayf, 2010.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho. **Literatura Infantil na Escola – A leitura em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em:

<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788571647008/uma-historia-daleitura>. Acesso em: 25 out. 2022.

4.4.6 Metodologia

O Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia estrutura-se em torno dos seguintes princípios metodológicos, definidos no PDI: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdos; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do acadêmico em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho; diversificando os cenários de aprendizagem, o que implica na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional.

Deste modo, a metodologia e filosofia de trabalho indicam as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos. Assim, na busca para superar a

compreensão da prática da investigação e da formação vinculada ao conhecimento especializado, essencialmente importante na formação docente, utilizamos a interdisciplinaridade. Parte-se do pressuposto de que é possível desenvolver a integração das disciplinas para a realização dos processos de investigação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas orientadas para a compreensão das formas de saber.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado.

A questão da interdisciplinaridade é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos. Como exemplo, tem-se o estudo de caso. A ideia é levar para sala de aula narrativas de situações reais, que receberão todas as fundamentações dos princípios teóricos. Os estudos de caso contextualizam e flexibilizam o conhecimento em suas narrativas, problematizando o objeto em meio aos questionamentos.

É a partir das “perspectivas de interpretação” que se constituem o horizonte hermenêutico, ético e epistemológico sobre o qual se realiza a interdisciplinaridade (POMBO; LEVY; GUIMARÃES, 1993; PAVIANI, 2008; FLICKINGER, 2010). Enquanto relação existencial com o mundo, as disciplinas se associam de maneira sistêmica na apresentação do conhecimento. E estas formas de saber se vinculam e se integram de maneira orgânica no processo de compreensão e explicação da realidade.

Partindo dessas premissas, o curso de Pedagogia propõe superar as fronteiras fechadas da lógica hegemônica, propiciando o diálogo e a troca de experiências. Nesse sentido, busca-se convergir para o entendimento da complexidade de nosso mundo, e na tentativa de encontrar soluções aos problemas que se apresentam.

Tal transição do paradigma disciplinar para o interdisciplinar está diretamente relacionada ao modo de compreensão da intersubjetividade como fundamento ético-antropológico. Portanto, a efetivação da proposta interdisciplinar, tanto de investigação (projetos de pesquisa), quanto de formação (projeto pedagógico) se fundamenta na intersubjetividade.

De acordo com o PDI (2022-2026), a interdisciplinaridade é um dos princípios que pautam a Política de Extensão da FATECH, vez que “as ações devem buscar a

interação entre componentes curriculares, seus cursos e áreas de conhecimento, bem como entre os diferentes órgãos da Instituição;”.

No PDI (2022-2026) consta que, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular sejam desenvolvidas a partir de atividades em projetos de ensino e de aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares da graduação, projetos, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam flexibilidade ao currículo, buscando garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista” (2 projetos pedagógico institucional).

4.4.7 Avaliação da Aprendizagem

De acordo com Regimento Interno da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, em seu TÍTULO VI DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO, CAPÍTULO II - DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR, tem-se que:

Art. 128 - O aproveitamento acadêmico é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, através de atividades curriculares, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) em 0,5 (meio) ponto.

§ 1º. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenadoria de curso.

§ 2º. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenação de curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades, em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas das verificações parciais, nos limites definidos pelo Colegiado.

Art. 129 - A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 130 - A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

§ 1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º. A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 131 - O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do acadêmico e dos resultados por ele obtidos nas atividades acadêmicas avaliativas.

§ 1º. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios, sob a forma de prova e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

§ 2º. As atividades avaliativas, em número mínimo de 2 (duas) por período letivo, constam de trabalhos de avaliação, trabalho de pesquisa e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina, incluindo necessariamente uma avaliação escrita.

§ 3º. Conceder-se-á segunda chamada ao acadêmico que faltar à prova (avaliação escrita), desde que requerida no prazo improrrogável de 8 (oito) dias após sua realização, uma vez justificada a ausência e a juízo da Direção Acadêmica.

Art. 132 - A nota final do acadêmico em cada disciplina, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento entre a P1 e a P2.

$$\frac{P1 + P2}{2} = \text{Nota final}$$

§ 1º. A nota P1 corresponde ao resultado do desempenho acadêmico da primeira metade da disciplina e o prazo para o seu registro será estipulado pela coordenação do curso.

§ 2º. A nota P2 corresponde ao resultado do desempenho acadêmico da segunda metade da disciplina e o prazo para o seu registro será estipulado pela coordenação do curso.

§ 3º. As notas P1 e P2 serão resultado das provas e demais atividades realizadas com o intuito de gerar notas.

§ 4º. É obrigatória a aplicação de pelo menos uma prova para fechamento das notas P1 e P2.

§ 5º. Caberá ao professor decidir e informar aos alunos sobre os instrumentos de avaliação que serão aplicados e o peso, se for o caso, que será atribuído a cada um deles.

§ 6º. Caso o acadêmico não atinja a média 7,0 (sete) ao final do semestre, será submetido à prova substitutiva (PS) com conteúdo de toda a disciplina em data prevista no calendário acadêmico.

§ 7º. A nota obtida na PS substituirá a menor nota – P1 ou P2, desde que seja maior que uma delas. Neste caso, a média será recalculada, devendo o acadêmico obter, no mínimo, nota 7,0 (sete).

Art. 133 - Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado:

- I – o acadêmico que obtiver nota de aproveitamento superior ou igual a 7,0 (sete), correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, das notas dos trabalhos avaliativos ou provas;
- II – mediante prova substitutiva o acadêmico que, tendo obtido nota final superior ou igual a 7 (sete) correspondente à média aritmética, conforme estabelecido no § 7º, do artigo 132 deste Regimento Interno.

Art. 134 - O acadêmico reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeitando-se na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 135 - O acadêmico que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CAS, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

Art. 136 - É considerado reprovado o acadêmico que:

- I – não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da disciplina;
- II – não obtiver, na disciplina, média final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 137 - O acadêmico, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina.

4.5.8 Estágio Curricular

A Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, trata da importância da prática do estágio supervisionado na formação do egresso de Pedagogia. A Resolução CNE/CP nº 2/2019, em seu artigo 15, passa a estabelecer que:

No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório que proporciona aos futuros pedagogos o contato com o seu campo de atuação profissional futuro.

No curso de Pedagogia da FATECH será oferecido em etapas distintas e contínuas: Estágio Supervisionado I a VIII, perfazendo o total de 400 horas, distribuídas a partir do 2º período, assim distribuídas:

↳ Estágio Supervisionado I – com carga horária de 20 horas, volta-se à observação da escola campo. O licenciando deve buscar conhecer a unidade escolar, acompanhando a organização do cotidiano escolar da instituição voltada para a Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

↳ Estágio Supervisionado II – com carga horária de 40 horas, volta-se à Educação Especial. Deve o acadêmico acompanhar a prática docente, observando o planejamento, a docência do professor regente, bem como a avaliação da aprendizagem, o processo de alfabetização, percebendo como se dá o acompanhamento a esses alunos com necessidades especiais;

↳ Estágio Supervisionado III – com carga horária de 60 horas, volta-se para a Educação Infantil. Deve o acadêmico acompanhar a organização do cotidiano escolar de instituição voltada para a Educação Infantil. A partir do acompanhamento do

professor regente, deve elaborar e executar um plano de aula a partir dos referenciais Curriculares da Educação Infantil;

↳ Estágio Supervisionado IV – com carga horária de 40 horas, volta-se para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Deve o acadêmico acompanhar a organização do cotidiano escolar de instituição voltada a turmas de alfabetização ou de Anos Iniciais, dentro da EJA. A partir do acompanhamento do professor regente, deve elaborar e executar um plano de aula para os Anos Iniciais;

↳ Estágio Supervisionado V – com carga horária de 60 horas, volta-se para os Anos Iniciais. Deve o acadêmico acompanhar a organização do cotidiano escolar de instituição voltada aos Anos Iniciais. A partir do acompanhamento do professor regente, deve elaborar e executar um plano de aula para os Anos Iniciais;

↳ Estágio Supervisionado VI – com carga horária de 60 horas, volta-se para a Supervisão Escolar, podendo ser realizado em unidades escolares de Educação Infantil ou Ensino Fundamental;

↳ Estágio Supervisionado VII – com carga horária de 60 horas, volta-se para a Gestão Escolar, podendo ser realizado em unidades escolares de Educação Infantil ou Ensino Fundamental;

↳ Estágio Supervisionado VIII – com carga horária de 60 horas, volta-se para a Orientação Escolar, podendo ser realizado em unidades escolares de Educação Infantil ou Ensino Fundamental;

Por meio das oito dimensões abordadas no estágio, os egressos terão a oportunidade de vivenciar a docência, a partir de uma perspectiva investigativa e reflexiva, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de contemplar as especificidades da docência para discentes, desses níveis de ensino, que possuem algum tipo de deficiência ou altas habilidades e frequentam a escola comum. Além disso, um dos estágios do curso prevê a inserção do licenciando nos espaços escolares com foco na atuação do gestor escolar e coordenador pedagógico, fortalecendo a compreensão da unidade escolar em seu processo de gestão das práticas pedagógicas.

A realização da prática docente inclui:

- * Inserção e investigação na/da realidade escolar.
- * Observação, análise e reflexão sobre:
 - O funcionamento das instituições;

- As propostas pedagógicas;
 - A atuação dos profissionais;
 - A organização técnico-administrativa;
 - O funcionamento didático-pedagógico;
 - Os espaços escolares;
 - O uso de tecnologias na educação;
 - As características sociais e culturais, a aprendizagem e as relações que os educandos da Educação Infantil e as crianças, jovens e adultos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estabelecem com os sujeitos que as rodeiam.
- * Construção de um referencial teórico-prático.
- * Prática de docência orientada que conduza a uma melhor compreensão:
- Observação dos processos educativos na escola;
 - Entrevista com o professor regente da turma;
 - Construção de um projeto de trabalho;
 - O acompanhamento do professor regente da turma;
 - A regência em sala de aula;
 - Participação em projetos da escola, envolvendo a turma de estágio.
 - Participação em atividades extraclasse como reuniões de professores e de pais, atividades fora da escola realizadas pela escola, preparação, organização e participação de eventos da escola, dentre outros que tenham uma justificativa e sejam relacionados ao Estágio Supervisionado.
 - Planejamento, atuação, análise e reflexão sobre a docência.

O Estágio Curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor-supervisor da IES. Proporciona ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o licenciando procederá ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à

docência e à gestão educacional. Este exercício prático possibilita a formação de profissionais da educação cada vez mais sensíveis às solicitações da vida cotidiana e da sociedade, profissionais estes que, em um processo de trabalho didático-pedagógico mais abrangente, possam conceber, com autonomia e competência, alternativas de execução para atender, com rigor, às finalidades e organização da Escola Básica, dos sistemas de ensino e dos processos educativos. Produzindo e construindo novos conhecimentos, contribuirá para a formação de cidadãos, crianças, adolescentes, jovens e adultos brasileiros, inclusive aqueles com necessidades educativas especiais, participantes e comprometidos com uma sociedade mais justa, equânime e igualitária.

4.5.9 Atividades Acadêmicas Complementares

A FATECH, levando em conta a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, bem como a necessidade do enriquecimento da formação profissional dos graduandos e da flexibilização do currículo, resolve institucionalizar o Regulamento de Atividades Complementares da FATECH que passa a regulamentar as Atividades Formativas Complementares no curso de Licenciatura em Pedagogia.

As atividades complementares implantadas estão regulamentadas e institucionalizadas, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento, encontrando-se o Regulamento em documento anexo. E tem como requisito a integralização de, pelo menos, 200 horas em atividades complementares.

São consideradas atividades complementares toda e qualquer atividade não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do currículo dos cursos da Faculdade FATECH, desde que adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares serão integradas por atividades de ensino, investigação científica e extensão. Poderão ser desenvolvidas em qualquer fase do curso.

São consideradas atividades complementares, para fins de integralização da carga horária do curso, todavia, deverão obedecer aos seguintes limites por atividade, de forma a estimular a pluralidade, levando o acadêmico a ter experiência em, no mínimo, duas espécies de atividades complementares. Sendo estas:

Tipo de Atividades		CH Total
1	Atividades vinculadas ao ensino	Até 60 h
2	Atividades vinculadas à investigação científica	Até 60 h
3	Projetos e Programas de Extensão	Até 60 h
4	Atividades vinculadas ao serviço comunitário	Até 30 h
5	Atividades vinculadas à representação estudantil	Até 45 h
6	Assistência à defesa de monografias	Até 30 h
7	Participação discente em órgão colegiado	Até 30 h

Todas as atividades deverão ser comprovadas ao Colegiado de Curso, pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida à carga horária total destinada às atividades complementares, através de formulário próprio.

Compete ao Coordenador de Curso encaminhar à Secretaria da Faculdade FATECH as comprovações das atividades complementares.

4.5.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso na FATECH é compreendido como uma produção escrita, de caráter técnico-científico, inicial do graduando na pesquisa científica e como um momento de produção acadêmica obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, objetivando o aprofundamento da formação dos acadêmicos em temáticas específicas, emergidas a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e permitindo-lhe o aprofundamento teórico em temas de seu interesse, complementando a sua formação.

O TCC consiste na elaboração, pelo aluno, de um trabalho de pesquisa bibliográfica e/ou de campo na forma monográfica, com o mínimo de 40 e o máximo 60 páginas. O número de páginas refere-se apenas aos elementos textuais. É necessário que o objeto e/ou problemática estejam relacionadas à área de Educação, desenvolvido mediante as normas que regem a pesquisa científica, sob a orientação e avaliação docente.

A elaboração do projeto do TCC passa a ser discutida em atividades curriculares, a partir do 6º semestre, na dimensão do componente Pesquisa Educacional I.

Para a orientação do trabalho a Direção Acadêmica designará 1 (um) professor orientador, sendo que este professor poderá assumir até no máximo 4 (quatro) trabalhos por turma.

Os TCC deverão ser desenvolvidos individualmente e, em casos excepcionais, também poderão ser desenvolvidos em dupla, desde que solicitado à coordenação por meio de requerimento e autorizado pelo Colegiado de Curso.

Os temas deverão ser relevantes, da preferência do discente e devem estar em consonância com os conteúdos vinculados ao curso. Ao escolher o tema, objeto do trabalho, o aluno deverá caracterizar, de forma clara, o que pretende desenvolver e como este está vinculado com a prática do licenciado em Pedagogia e atender aos requisitos: tema, justificativa, problematização, referencial teórico, metodologia, cronograma e bibliografia.

O TCC deverá ser defendido em sessão pública, perante banca examinadora constituída de, no mínimo, três membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o orientador, que presidirá a sessão.

O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às diretrizes de Regulamento próprio.

4.5.11 Apoio Discente

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria,

bolsas, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A FATECH disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros, através da Secretaria Acadêmica a qual, segundo solicitação do discente, fornece informações sobre o registro acadêmico (número de faltas, notas, situação dos acadêmicos, etc.).

O bom desempenho, a aprendizagem significativa e a profissionalização dos nossos acadêmicos é um de nossos objetivos institucionais. Para isso, além dos recursos e mecanismos usuais da IES, colocamos à disposição dos estudantes setores para auxiliá-los em possíveis dificuldades referentes à vida acadêmica e à aprendizagem.

A FATECH no intuito de garantir o fortalecimento de desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social, mantém suas políticas institucionais voltadas, em especial, para:

- I – Formas de acesso aos cursos oferecidos por meio de processos seletivos comprovados a conclusão do Ensino Médio;
- II – Programa de apoio pedagógico e acompanhamento através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- III – Apoio Psicopedagógico;
- IV – Nivelamento a partir de Atividades Acadêmicas de ajuste direcionadas pelos docentes de cada curso;
- V – Estímulos e permanência do aluno na academia através de políticas de Bolsas e Monitorias;
- VI – Oportunidade de estágios em parcerias com Instituições Públicas e Privadas;
- VII – Garantia de orientação nas atividades acadêmicas;
- VIII – Estímulo à formação da organização dos Diretórios Acadêmicos;
- IX – Fomento a participação dos estudantes em Congressos e eventos de seus respectivos cursos;
- X – Acompanhamento dos egressos por meio de cadastro, incluindo a possibilidade de admiti-los com futuros funcionários da instituição

4.5.11.1 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, assim como pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Esse atendimento é personalizado e individual, realizado mediante

a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas, nos dias de atendimento de acordo com os dias e horários divulgados.

4.5.11.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

A Instituição oferece aos seus alunos um setor de apoio psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica do discente, incluindo notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência e aos problemas de aprendizagem.

O setor de apoio psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e adaptação. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O setor de apoio psicopedagógico ao discente é coordenado por um profissional com formação adequada e, ainda, conta com a participação dos Coordenadores de Curso e professores. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, pelas Coordenadorias de Curso ou aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico:

- a) Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;
- b) Analisar e encaminhar as demandas dos alunos, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras;
- c) Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;
- d) Orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos;

- e) Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos cursos de graduação da IES. Desses resultados, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos;
- f) Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

4.5.11.3. Mecanismos de Nivelamento

O Programa de Nivelamento com regulamento próprio é destinado ao atendimento de todos graduandos da instituição, consiste no trabalho coletivo, em turmas para as quais serão ministradas aulas de Língua Portuguesa, bem como o atendimento individualizado em sistema de agendamento para tirar dúvidas pontuais sobre os conteúdos estudados na referida disciplina.

O Programa de Nivelamento aos graduandos torna-se relevante para permanência e manutenção de sua formação em nível universitário, tendo em vista que poderão encontrar subsídios que os ajudarão a suprir possíveis dificuldades encontradas no início ou ao longo do percurso acadêmico.

O trabalho com os conteúdos linguísticos tem como principal objetivo, contribuir para que os discentes possam superar eventuais defasagens escolares determinantes para o bom desempenho em seus cursos de graduação, principalmente referente ao domínio das diferentes linguagens.

4.5.11.4 Participação Discente

A FATECH estimula a escolha de representantes de turma que, entre outras responsabilidades, têm acesso à direção/coordenação para sugerir e manifestar as reivindicações das turmas, nos mais diversos aspectos do processo educativo, além de participar das reuniões com a direção e coordenação de curso para discutir assuntos de interesse dos alunos. O corpo discente tem sido constantemente incentivado a participar da gestão da Instituição, principalmente, através dos representantes nos órgãos colegiados.

O Corpo Discente poderá dispor como órgão de representação o Centro Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a

legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição. Compete ao Centro Acadêmico, quando existir, indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade FATECH, vedada a acumulação. Caso não exista, esse direito é atribuído aos representantes de das turmas.

4.5.11.5 Programa de Bolsas

A FATECH, através da Diretoria Administrativa-Financeira, tendo o aporte pedagógico do NAP, identifica acadêmicos com dificuldades financeiras e o inclui no programa de bolsa de estudo ou de descontos. Entendemos que essas ações são importantes instrumentos capazes de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico, otimizando a qualidade de vida universitária do acadêmico mais vulnerável financeiramente.

* **Desconto Pontualidade**

O desconto pontualidade visa beneficiar o aluno que efetua o pagamento de sua mensalidade até a data do vencimento.

Para fazer jus ao desconto basta que o acadêmico efetue o pagamento da mensalidade até o seu vencimento.

O desconto pontualidade é aplicado apenas aos alunos regularmente matriculados, não é acumulativo com qualquer outro benefício concedido pela FATECH.

Valor do Desconto

O Desconto Pontualidade concede um desconto escalonado aos alunos durante os 4 (quatro) anos do curso.

1º ano do curso – desconto de 40% (quarenta por cento);

2º ano do curso – desconto de 30% (trinta por cento);

3º e 4º anos do curso – desconto de 20% (vinte por cento).

O Desconto Pontualidade é garantido a todos os alunos que mantém suas mensalidades rigorosamente em dia.

* **Descontos Egresso**

O Desconto Egresso é destinado a pessoas que tenham concluído a graduação e/ou a pós-graduação na FATECH e não possuem débitos com a IES.

Valor do Desconto

O Desconto Egresso concede um desconto de 25% (vinte e cinco por cento) do valor da mensalidade dos cursos da Graduação e de Pós-Graduação, desde que quitada até a data de vencimento.

O Desconto Egresso deve ser solicitado via requerimento no protocolo antes de gerar suas mensalidades do semestre ou do curso, podendo a Tesouraria requerer a solicitação para o aluno antes do ato da matrícula.

O Desconto Egresso é válido enquanto o aluno estiver regularmente matriculado, e não acumulativo com outros descontos.

4.6 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

4.6.1 Quantidade

O Curso de Pedagogia com um laboratório didático especializado para atividades práticas com alunos de Escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental conforme combinado e agendado previamente. Essas atividades visam propiciar ao aluno do Curso de Pedagogia a oportunidade de vivenciar na prática as teorias aprendidas nas disciplinas cursadas. Temos também disponíveis os laboratórios de informática para aulas práticas na disciplina de Educação, Informática e Inovação.

4.6.2 Qualidade

O laboratório didático especializado do Curso de Pedagogia, a Brinquedoteca, é um espaço destinado às atividades de criação, elaboração e confecção de materiais pedagógicos objetivando proporcionar recursos e estratégias didáticas capazes de auxiliar a prática do professor e a aprendizagem dos alunos. As atividades desenvolvidas estão em conformidade com os eixos do trabalho educativo, com as

concepções de criança e de Educação propostos pelos Referencias Curriculares para Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC. O espaço da Brinquedoteca, com a variedade de recursos presentes, é utilizado pelos professores do Curso para realização de aulas práticas e simulações de situações de sala de aula, pautadas no lúdico, com o objetivo de aprimorar a formação dos futuros docentes.

Garante também qualidade e dinamicidade às aulas a utilização dos laboratórios de informática, pois propiciam a ampliação do conhecimento através de pesquisas realizadas em sites especializados nos temas tratados nas diferentes disciplinas. Propicia também ao aluno a otimização ou mesmo o aprendizado e manuseio das Novas Tecnologias da Educação (TIC) que atualmente permeiam todo e qualquer ambiente e situação educativa.

E para ter maior aproveitamento do ambiente da Brinquedoteca para a modalidade em EaD do curso, serão desenvolvidos vídeos dinâmicos pelos professores das disciplinas específicas para postagem na plataforma *Contentus*, para interação com o aluno, quanto as atividades de criação, elaboração e confecção de materiais pedagógicos para o aprendizado do aluno.

4.6.3 Serviços

Para o funcionamento da Brinquedoteca contamos com Regulamento próprio conforme abaixo:

REGULAMENTO DA BRINQUEDOTECA

INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, principalmente, da vida da criança na qual o brincar é a essência da infância. O lúdico se expandiu de tal forma que se tornou necessário criar espaços específicos destinados a vivências lúdicas, que se chamam brinquedotecas.

A brinquedoteca oferece um espaço que tem como objetivo promover o desenvolvimento da inteligência, criatividade, sociabilidade não só das crianças, como também dos adultos.

A Brinquedoteca é um espaço que contemple todas as etapas do desenvolvimento humano (SANTOS, 2000) em razão disso foi criada no Instituto Presidente Tancredo de Almeida Neves, pela coordenação do Curso de Pedagogia, esse espaço lúdico com os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

- ✓ propiciar um espaço onde professores e alunos do Curso de Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil.
- ✓ possibilitar as crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças.
- ✓ Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- ✓ Formar profissionais que valorizem o lúdico;
- ✓ Desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- ✓ Oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;

- ✓ Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras.
- ✓ privilegiar os alunos com um espaço de observação da criança e de desenvolvimento de atividades que contribuam para o aperfeiçoamento profissional e de possibilidade de estreitar a relação com a Comunidade.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

A Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FATECH disponibiliza seu espaço à comunidade local, atendendo crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme programação e atividades previamente planejadas pelos docentes e discentes do curso visando proporcionar momentos lúdicos onde a criança é estimulada a (re)construir seus conceitos.

FUNCIONAMENTO

A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, onde os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

Os docentes do Curso de Pedagogia da FATECH realizam semestralmente um planejamento anual de atividades que possibilita a construção do conhecimento em diversos contextos envolvendo momentos de integração social, brincadeiras, dinâmicas, música, dança, contação de histórias, jogos e brincadeiras dirigidas e projetos didáticos.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

O horário de atendimento da brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira das 14h às 17h horas. Em se tratando da modalidade em EAD as visitas devem ser previamente agendadas com a Coordenação do Curso de Pedagogia respeitando o horário estabelecido.

RECURSOS HUMANOS E ATRIBUIÇÕES

A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas, sendo:

Um docente do Curso de Pedagogia que é responsável pela coordenação do espaço. Fica a cargo deste docente:

- ✓ Zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- ✓ Cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- ✓ Organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- ✓ Organizar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- ✓ Catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- ✓ Zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;
- ✓ Incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- ✓ Realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- ✓ Documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- ✓ Estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço.
- ✓ Um Monitor discente do curso de Pedagogia que realiza o papel de brinquedista do espaço.


REGRAS DA BRINQUEDOTECA

Para o bom andamento das atividades na brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

1. Respeitar uns aos outros;
2. Saber ouvir quando a professora, a brinquedista ou algum amigo estiver falando ou lendo;
3. Se organizar na hora de falar, levantando a mão, por exemplo;
4. Manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
5. Conservar os jogos e brinquedos;

6. Andar devagar pelo ambiente da Brinquedoteca;
7. Jogar lixo no lixo;
8. Falar baixo uns com os outros, evitando gritos;
9. Resolver os problemas conversando.

Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Responsável pela brinquedoteca juntamente com o Coordenador de Curso de Pedagogia, ouvindo o Colegiado do Curso, e as demais partes envolvidas em concordância com o que dispõe o Regimento Interno da FATECH.



Prof. MSc. Mauro Gutembergue N. Branch
Coordenador do Curso de Pedagogia